



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 30 de setembro de 2016

ÍNDICE (Página)

Balancos patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais.....	11
2. Principais políticas contábeis.....	19
3. Uso de estimativas e julgamentos.....	21
4. Das autorizações.....	22
5. Comercialização de energia.....	24
6. Segmentos operacionais	25
7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	27
8. Outros ativos financeiros	27
9. Contas a receber de clientes.....	28
10. Impostos a recuperar.....	28
11. Adiantamentos a fornecedores.....	29
12. Cauções e depósitos vinculados	29
13. Impostos diferidos	30
14. Investimentos.....	31
15. Ativo imobilizado.....	40
16. Fornecedores.....	48
17. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	49
18. Impostos a recolher.....	55
19. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrabras/Distribuidoras (consolidado).....	55
20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado).....	57
21. Provisão para custos socioambientais.....	58
22. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	58
23. Receita líquida.....	61
24. Custos e despesas (receitas).....	62
25. Resultado financeiro	63
26. Imposto de renda e contribuição social	63
27. Transações com partes relacionadas.....	65
28. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	70
29. (Prejuízo) lucro por ação	79
30. Ativos classificados como mantidos para venda	80
31. Cobertura de Seguros.....	82
32. Compromissos	83
33. Transações não envolvendo caixa	83
34. Evento subsequente	83

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de setembro de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	21.532	66.147	8.061	20.369
Aplicações financeiras	7	22.427	11.744	-	-
Contas a receber de clientes	9	50.630	26.655	387	2
Impostos a recuperar	10	11.126	14.092	3.898	10.067
Despesas antecipadas		659	2.112	604	736
Cauções e depósitos vinculados	12	32.645	51.201	32.645	51.201
Partes relacionadas	27	-	-	17.935	-
Dividendos a receber	14.4	-	-	-	1.986
Adiantamentos a fornecedores	11	2.698	2.478	1.957	1.862
Outros ativos financeiros	8	-	174.397	-	174.397
Outros créditos		2.822	4.453	1.938	3.088
		<u>144.539</u>	<u>353.279</u>	<u>67.425</u>	<u>263.708</u>
Ativos classificados como mantidos para venda	30	-	197.351	-	111.442
Total dos ativos circulantes		<u>144.539</u>	<u>550.630</u>	<u>67.425</u>	<u>375.150</u>
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber - CCEE	19	3.184	4.245	-	-
Partes relacionadas	27	-	-	25.489	34.608
Cauções e depósitos vinculados	12	50.147	20.514	-	20.511
Impostos diferidos	13	4.568	301	-	-
Outros créditos		140	115	115	115
Investimentos	14	952.646	1.159.551	3.150.939	2.594.807
Imobilizado em serviço	15	1.829.786	1.731.842	26.890	33.284
Imobilizado em curso	15	2.963.737	2.556.263	251.812	546.544
Total dos ativos não circulantes		<u>5.804.208</u>	<u>5.472.831</u>	<u>3.455.245</u>	<u>3.229.869</u>
TOTAL DOS ATIVOS		<u>5.948.747</u>	<u>6.023.461</u>	<u>3.522.670</u>	<u>3.605.019</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de setembro de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
CIRCULANTES					
Fornecedores	16	392.839	570.006	78.349	47.738
Empréstimos e financiamentos	17	1.058.792	709.938	208.677	85.979
Debêntures	17	38.577	52.646	27.380	46.230
Impostos a recolher	18	16.239	33.615	6.005	25.120
Salários e férias a pagar		10.115	9.058	10.115	9.058
Contas a pagar - CCEE/Eletronbras/Distribuidoras	19	72.604	2.614	-	-
Provisão para custos socioambientais	21	5.052	1.218	-	-
Outras contas a pagar		1.296	3.167	849	2.335
		<u>1.595.514</u>	<u>1.382.262</u>	<u>331.375</u>	<u>216.460</u>
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30	-	114.744	-	-
Total dos passivos circulantes		<u>1.595.514</u>	<u>1.497.006</u>	<u>331.375</u>	<u>216.460</u>
NÃO CIRCULANTES					
Fornecedores	16	-	31.471	-	-
Empréstimos e financiamentos	17	1.008.678	955.307	-	-
Debêntures	17	660.765	654.365	492.995	492.275
Impostos diferidos	13	121.629	185.823	121.415	185.537
Contas a pagar - CCEE/Eletronbras/Distribuidoras	19	16.485	4.465	-	-
Partes relacionadas	27	70.223	-	199.327	82.121
Provisão para perda sobre investimento	14	-	-	46.212	-
Provisão para custos socioambientais	21	3.512	5.876	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	1.153	710	1.153	710
Adiantamentos de cliente	27.3	140.595	60.522	-	-
Total dos passivos não circulantes		<u>2.023.040</u>	<u>1.898.539</u>	<u>861.102</u>	<u>760.643</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	22	2.848.012	2.568.010	2.848.012	2.568.010
(-) Custos na emissão de ações		(41.757)	(41.757)	(41.757)	(41.757)
Reservas de capital		55.379	55.246	55.379	55.246
Reservas de lucros		46.417	46.417	46.417	46.417
Prejuízos acumulados		(676.877)	-	(676.877)	-
Outros resultados abrangentes		99.019	-	99.019	-
Total do patrimônio líquido		<u>2.330.193</u>	<u>2.627.916</u>	<u>2.330.193</u>	<u>2.627.916</u>
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>5.948.747</u>	<u>6.023.461</u>	<u>3.522.670</u>	<u>3.605.019</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de setembro de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/07/2016 à 30/09/2016	01/07/2015 à 30/09/2015	01/01/2016 à 30/09/2016	01/01/2015 à 30/09/2015
RECEITA LÍQUIDA	23	132.013	101.206	352.410	323.783
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	15, 24	(22.454)	(16.198)	(71.058)	(69.100)
Custo de operação		(66.592)	(21.162)	(246.984)	(51.456)
Encargos de uso do sistema de distribuição		(5.742)	(5.349)	(14.055)	(17.271)
Total	24	(94.788)	(42.709)	(332.097)	(137.827)
LUCRO BRUTO		37.225	58.497	20.313	185.956
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(20.695)	(23.637)	(63.038)	(79.132)
Depreciações e amortizações	15, 24	(613)	(1.380)	(1.927)	(2.680)
Outras despesas		(7.269)	(5.364)	15.796	(6.515)
Total	24	(28.577)	(30.381)	(49.169)	(88.327)
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	(22.380)	(4.959)	(19.115)	(25.876)
Ganho na alienação de ativos	1.2	-	666.461	-	666.461
Perda no investimento	14.3.1.2	-	-	(445.906)	-
Outras receitas	14.4	-	-	20.373	-
Total		(50.957)	631.121	(493.817)	552.258
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		(13.732)	689.618	(473.504)	738.214
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		2.905	43.963	12.648	62.867
Despesas financeiras		(76.977)	(64.184)	(277.115)	(174.616)
Total	25	(74.072)	(20.221)	(264.467)	(111.749)
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(87.804)	669.397	(737.971)	626.465
Imposto de renda e contribuição social - correntes		1.743	(16.957)	(4.249)	(29.726)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	13.1	(259)	(174.798)	65.343	(175.505)
Total	26	1.484	(191.755)	61.094	(205.231)
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		(86.320)	477.642	(676.877)	421.234

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de setembro de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Controladora			
		01/07/2016 à 30/09/2016	01/07/2015 à 30/09/2015	01/01/2016 à 30/09/2016	01/01/2015 à 30/09/2015
RECEITA LÍQUIDA	23	648	8	2.411	231
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	15, 24	(1.312)	(2.102)	(3.935)	(4.399)
Custo de operação		(47)	-	(67)	(300)
Total	24	(1.359)	(2.102)	(4.002)	(4.699)
PREJUÍZO BRUTO		(711)	(2.094)	(1.591)	(4.468)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(12.415)	(21.483)	(48.887)	(63.855)
Depreciações e amortizações	15, 24	(613)	(1.196)	(1.924)	(2.486)
Outras despesas	24	(1.800)	(4.517)	28.611	(5.532)
Total		(14.828)	(27.196)	(22.200)	(71.873)
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	(44.459)	24.251	(161.032)	40.905
Ganho na alienação de ativos	1.2	-	666.461	-	666.461
Perda no investimento	14.3.1.2	-	-	(445.906)	-
Outras receitas	14.4	-	-	20.373	-
Total		(59.287)	663.516	(608.765)	635.493
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		(59.998)	661.422	(610.356)	631.025
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		1.510	36.500	8.217	40.600
Despesas financeiras		(32.714)	(29.785)	(143.742)	(59.896)
Total	25	(31.204)	6.715	(135.525)	(19.296)
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(91.202)	668.137	(745.881)	611.729
Imposto de renda e contribuição social - correntes		4.882	(15.549)	4.882	(15.549)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	13.1	-	(174.946)	64.122	(174.946)
Total	26	4.882	(190.495)	69.004	(190.495)
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		(86.320)	477.642	(676.877)	421.234

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Em 30 de setembro de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

Nota explicativa	Consolidado				Controladora				
	01/07/2016 à 30/09/2016	01/07/2015 à 30/09/2015	01/01/2016 à 30/09/2016	01/01/2015 à 30/09/2015	01/07/2016 à 30/09/2016	01/07/2015 à 30/09/2015	01/01/2016 à 30/09/2016	01/01/2015 à 30/09/2015	
(Prejuízo) lucro líquido do período	(86.320)	477.642	(676.877)	421.234	(86.320)	477.642	(676.877)	421.234	
Itens que serão reclassificados subsequentemente para o resultado:									
Ajustes acumulados de conversão	14.3.1	-	53.642	-	53.642	-	53.642	-	53.642
Ativos disponíveis para venda		58.496	-	(172.490)	-	58.496	-	(172.490)	-
<i>Impairment</i> de ativos disponíveis para venda	14.3.1.2	-	-	271.509	-	-	-	271.509	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO		(27.824)	531.284	(577.858)	474.876	(27.824)	531.284	(577.858)	474.876

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de setembro de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

Nota explicativa	Capital Social		Reservas de capital		Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes Ativos disponíveis para venda	Lucros (prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido controladora e consolidado
	Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio	Reserva legal	Lucros retidos	Reserva especial de dividendos não distribuídos			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	2.567.997	(41.757)	55.175	1	-	-	-	-	(71.775)	2.509.641
Aumento do capital social - emissão de ações	13	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	-	-	980	-	-	-	-	-	-	980
Lucro do período	-	-	-	-	-	-	-	-	421.234	421.234
Outros resultados abrangentes:										
Ajustes acumulados de conversão	14.3.1	-	-	-	-	-	-	53.642	-	53.642
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015	<u>2.568.010</u>	<u>(41.757)</u>	<u>56.155</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>53.642</u>	<u>349.459</u>	<u>2.985.510</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	2.568.010	(41.757)	55.245	1	2.321	33.072	11.024	-	-	2.627.916
Aumento do capital social - emissão de ações	22.b	280.002	-	-	-	-	-	-	-	280.002
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	27.5.1	-	-	133	-	-	-	-	-	133
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	-	-	-	(676.877)	(676.877)
Outros resultados abrangentes:										
Ativos disponíveis para venda	14.3.1	-	-	-	-	-	-	(172.490)	-	(172.490)
Impairment de ativos disponíveis para venda	14.3.1.2	-	-	-	-	-	-	271.509	-	271.509
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016	<u>2.848.012</u>	<u>(41.757)</u>	<u>55.378</u>	<u>1</u>	<u>2.321</u>	<u>33.072</u>	<u>11.024</u>	<u>99.019</u>	<u>(676.877)</u>	<u>2.330.193</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de setembro de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
(Prejuízo) lucro do período		(676.877)	421.234	(676.877)	421.234
Ajustes para reconciliar o (prejuízo) lucro do período com o caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação	15, 24	72.985	71.780	5.859	6.885
Valor residual do ativo imobilizado baixado	15	5.052	4.762	5.052	3.348
Juros sobre aplicações financeiras e cauções	25	(10.798)	(24.998)	(6.285)	(5.459)
Juros (líquido) sobre partes relacionadas	27	16.296	-	5.734	(91)
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4, 25	192.056	157.634	94.402	53.633
Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	1.384	1.705	772	798
Atualização e provisão líquida CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	19.1	52.834	(25.642)	-	-
Multa sobre ressarcimento	19.1, 24	11.688	-	-	-
Impostos diferidos	13.1	(66.789)	183.975	(64.122)	182.625
Atualização e provisão para custos socioambientais	21.1	1.535	1.190	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	443	9	443	9
Provisão para gratificações a pagar		5.519	7.094	5.519	7.094
Pagamentos baseados em ações	27.4.1	133	980	133	980
Ganho na alienação de ativos	1.2b	-	(723.729)	-	(723.729)
Provisão para custos na alienação de ativos		-	23.603	-	23.603
Perda no investimento	14.3.1.2	445.906	-	445.906	-
Reconhecimento de dividendos de investida	14.4	(20.373)	-	(20.373)	-
Variação do valor justo reconhecido no resultado	8, 25	-	(36.356)	-	(36.356)
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	19.115	25.876	161.032	(40.905)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(21.161)	19.205	(385)	(60)
Impostos a recuperar		3.311	(952)	6.169	(1.293)
Despesas antecipadas		1.497	281	132	3
Adiantamentos a fornecedores		(71)	1.340	(95)	318
Outros créditos		1.631	(4.968)	1.150	(522)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(114.730)	72.449	128.434	6.920
Impostos a recolher		(6.182)	27.295	(14.590)	16.443
Salários e férias a pagar		(4.462)	(4.875)	(4.462)	(4.875)
Contas a pagar CCEE/Eletrobras/Distribuidoras	19.1	(2.119)	(7.329)	-	-
Provisão para custos socioambientais	21.1	(65)	-	-	-
Outras contas a pagar		(1.871)	1.289	(1.486)	842
Adiantamentos de cliente	27.3	134.000	-	-	-
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social		(12.261)	(9.903)	(5.671)	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	(195.192)	(108.463)	(101.585)	(33.823)
Dividendos recebidos	14.4	35.673	-	23.635	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais		<u>(131.893)</u>	<u>74.486</u>	<u>(11.559)</u>	<u>(122.378)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aportes de capital em investidas	14.3.2, 33	-	-	(18.356)	(40.727)
Recursos para futuro aumento de capital	14.3.2	-	-	(204.454)	(482.116)
Recebimento na alienação de ativos	1.2b	-	451.000	-	451.000
Aplicações financeiras		8.000	476.135	6.285	176.486
Cauções e depósitos vinculados		3.709	(61.576)	39.067	(57.350)
Aquisição de imobilizado	15, 33	(242.391)	(1.032.215)	(220.251)	(62.031)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(103.204)	(100.200)	-	-
Partes relacionadas		-	-	-	65.300
Mútuo com partes relacionadas - recebidos		-	-	(8.816)	55.154
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimentos		<u>(333.886)</u>	<u>(266.856)</u>	<u>(406.525)</u>	<u>105.716</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Integralização de ações	22.b	280.002	13	280.002	13
Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	289.963	587.923	125.000	99.949
Custos na captação de empréstimos, financiamentos e debêntures		-	(10.152)	-	(8.311)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	(149.478)	(364.553)	(111.844)	(30.000)
Mútuo com partes relacionadas - pagamento		-	-	(40.528)	-
Mútuo com partes relacionadas - ingresso		-	-	153.146	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>420.487</u>	<u>213.231</u>	<u>405.776</u>	<u>61.651</u>
(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(45.292)</u>	<u>20.861</u>	<u>(12.308)</u>	<u>44.989</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	7, 30	66.824	86.599	20.369	28.598
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	7	21.532	107.460	8.061	73.587
(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(45.292)</u>	<u>20.861</u>	<u>(12.308)</u>	<u>44.989</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em 30 de setembro de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
RECEITAS					
Vendas de energia	23	383.019	336.450	2.827	252
Receitas relativas à construção de ativos próprios		85.775	36.441	8.276	33.484
Outras receitas		-	672.448	-	672.448
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(261.066)	(70.265)	-	(300)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(52.620)	(53.421)	(29.979)	(38.695)
Perda no investimento	14.3.1.2	(445.906)	-	(445.906)	-
Valor adicionado bruto		(290.798)	921.653	(464.782)	667.189
Depreciação	15, 24	(72.985)	(71.780)	(5.859)	(6.885)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		(363.783)	849.873	(470.641)	660.304
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	(19.115)	(25.876)	(161.032)	40.905
Outras receitas	14.4	20.373	-	20.373	-
Receitas financeiras		14.033	68.428	8.217	42.305
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		(348.492)	892.425	(603.083)	743.514
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		24.285	27.972	13.433	27.972
Honorários da diretoria	27.4	7.057	9.777	7.057	9.777
Benefícios		5.815	7.693	4.208	7.693
FGTS		3.233	2.385	2.491	2.385
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		(23.495)	233.359	(63.665)	205.988
Municipais		137	-	137	-
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		324.690	179.618	130.354	63.058
Aluguéis		2.970	3.055	2.362	3.050
Outros		(16.307)	7.332	(22.583)	2.357
(Prejuízo) lucro retido do período		(676.877)	421.234	(676.877)	421.234
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		(348.492)	892.425	(603.083)	743.514

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação (“Grupo Renova”):

PCH	Consolidação	% Participação			
		30/09/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA.	(c) Integral	99,00	-	99,00	-
Chiplely SP Participações S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99	-	99,99	-

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Energia Holding S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Nova Energia	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Alto Sertão	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	(h) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Abil S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Acácia S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angico S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tabua S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angelim S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Facheio S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jataí S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Amescla S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	(e) Integral	99,00	-	99,00	-
Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A.	(k) Integral na Bela Vista XIV	-	99,00	-	99,00
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Cansação S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã IV LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XX LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 9 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 10 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 11 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 12 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 13 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 14 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 15 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 16 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 18 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Parque Eólico Iansã LTDA	(k) Integral	99,99	-	99,99	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		30/09/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(o) Integral	100,00	-	100,00	-

- CONTINUAÇÃO -

- CONTINUA -

Holding	Consolidação	% Participação			
		30/09/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(p) Integral	100,00	-	100,00	-
Espra Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
Bahia Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
CMNPAR Fifty Four Participações S.A.	(p) Integral	99,99	-	99,99	-

PCH	Controle compartilhado não consolidado	% Participação			
		30/09/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brasil PCH S.A.	(q) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	51,00

Holding	Outras participações	% Participação			
		30/09/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
TerraForm Global, Inc.	(f) Direto	11,66	-	11,42	-

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobras”), no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”). A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo e na Bahia, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (“LER 2010”), vide nota 1.1.
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (“LEN 2011 (A-3)”), vide nota 1.1.
- (h) Centrais Eólicas São Salvador S.A. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital

fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (“LEN 2012 (A-5)”). O parque eólico está em fase de implantação.

- (i) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (“LER 2013”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (j) Controladas diretas e indiretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção comercializada no mercado livre. Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (k) Controladas diretas têm por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica. Essas empresas estão em fase de implantação.
- (l) Controladas diretas, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2013 (“LEN 2013 (A-5)”). Essas companhias estão em fase de implantação.
- (m) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2014 (“LER 2014”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (n) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2014 (“LEN 2014 (A-5)”). Essas companhias estão em fase de implantação.
- (o) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (p) Controladas diretas têm por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (q) Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.
- (r) TerraForm Global, Inc. (“TerraForm” ou “TerraForm Global”) é uma companhia globalmente diversificada orientada para pagamento de dividendos, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento. Em função da variação da quantidade total de ações da TerraForm Global, houve alteração no percentual de participação da Renova sem modificar a quantidade de ações que a Companhia possui, vide nota 1.2.a.

1.1 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2010, LEN 2011 (A-3) e LER 2013

LER 2010 e LEN 2011 (A-3) - Os parques tiveram seu início de período de suprimento concatenado com a operação comercial das respectivas linhas de transmissão, as quais não eram de responsabilidade da Companhia. Assim, os parques do LER 2010 entraram em operação comercial em outubro de 2014 e do total de nove parques do LEN 2011 (A-3), quatro parques entraram em operação em março de 2015 e os outros cinco parques entraram em operação em janeiro de 2016.

LER 2013 - Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos deveriam entrar em operação comercial em 1 de setembro de 2015, contudo estão atrasados com previsão de entrada em operação no primeiro semestre de 2017. Conforme contrato, o efetivo pagamento da receita fixa está condicionado à entrada em operação comercial dos parques, devendo os recursos financeiros associados a esse pagamento ficarem retidos na CONER (conta de energia de reserva) os quais serão considerados quando da apuração das diferenças entre a energia gerada e a contratada (vide nota 19).

1.2 Operação com TerraForm Global

a) Descrição da operação

Conforme fatos relevantes divulgados pela Companhia nos dias 7 de maio, 15 de julho e 18 de setembro de 2015, a Companhia realizou operação de alienação e permuta de certos ativos assim como outros acordos (“Operação”) com a TerraForm e companhias ligadas segregadas em duas fases:

A primeira fase da operação, anunciada no dia 7 de maio de 2015, contemplou a celebração dos seguintes contratos:

(i) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Espra pelo valor de R\$136.000, mediante pagamento em dinheiro;

(ii) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$451.000, mediante pagamento em dinheiro; e

(iii) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das controladas da Companhia que detiverem os ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$1.026.000, por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global (i.e. US\$15,00 por ação) foi utilizado como base dessa permuta.

Conforme fato relevante divulgado pela Companhia em 1º de dezembro de 2015, a TerraForm anunciou a desistência da aquisição de projetos em desenvolvimento da Renova mediante a permuta de ações da TerraForm por ações de subsidiárias da Companhia com um pipeline de R\$13,4 bilhões, referente a segunda fase da operação. Adicionalmente, a SunEdison desistiu de adquirir a participação que a Light detém da Renova, o que permitiria entrar no bloco de controle da Renova.

O fechamento da alienação dos projetos da Espra (três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) à TerraForm Global foi cancelado, conforme fato relevante publicado em 1 de abril de 2016. Em função do cancelamento, em 1 de abril de 2016, a TerraForm Global pagou a Companhia uma multa no valor de R\$35.790 (vide nota 24).

b) Fechamento da primeira fase da operação

No dia 18 de setembro de 2015, a Companhia celebrou o fechamento parcial da primeira fase da operação com a TerraForm Global, com a conclusão da alienação/permuta dos projetos Bahia e Salvador. A data de reconhecimento contábil da alienação foi considerada para fins de mensuração do valor justo da permuta do projeto Salvador o qual é composto do valor justo das 20.327.499 (vinte milhões, trezentos e vinte e sete mil, quatrocentos e noventa e nove) ações da TerraForm no valor de R\$716.259 acrescido do valor justo da opção de venda de 7.000.000 (sete milhões) de ações (conforme detalhado na nota 1.2d e nota 8) no montante de R\$128.767. Abaixo demonstramos o valor do ganho em toda operação sem considerar os efeitos tributários:

Descrição	Bahia	Salvador	Total
Valor da venda	451.000	845.026	1.296.026
Custo do investimento	(215.333)	(356.964)	(572.297)
Ganho antes dos outros custos e provisões	235.667	488.062	723.729
Outros custos na venda (*)			(38.143)
Provisões para garantias (vide nota 1.2c)			(13.235)
Ganho na venda (*)			<u>672.351</u>

(*) Em 30 de setembro de 2015, o ganho na venda foi de R\$666.461 pois os custos estimados foram de R\$44.033. Posteriormente tais custos foram reestimados.

c) Cauções, garantias e respectivas provisões relativas à operação

Conforme determinado em contrato, parte dos recursos recebidos pela Companhia, em razão da alienação dos ativos do projeto Bahia, e parte das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova, em razão da permuta dos ativos do projeto Salvador, encontram-se depositadas em contas garantia (*escrow account*), sujeita a compromissos para cumprimento de determinadas obrigações contratuais. Abaixo relacionamos os compromissos assim como detalhamos seus efeitos na nota 12.

Descrição	Projeto	Instituição	Valor(*)	Vencimento
Garantia referente a quantidade de energia gerada ⁽ⁱ⁾	Bahia	J.P. Morgan	22.139	31/01/2017
Garantia referente a reparos dos parques ⁽ⁱⁱ⁾	Bahia	J.P. Morgan	8.276	18/12/2016
Total de garantias em caução dinheiro			<u>30.415</u>	

(*) Valor atualizado em 30 de setembro de 2016.

Descrição	Projeto	Instituição	Quantidade de ações	Vencimento
Garantia referente a quantidade de energia gerada ⁽ⁱ⁾	Salvador	Citibank	792.495	31/01/2017
Garantia referente a reparos dos parques ⁽ⁱⁱ⁾	Salvador	Citibank	313.333	18/12/2016
Total das garantias em ações da TerraForm			<u>1.105.828</u>	

(i) Garantia referente a estimativa de produção média de energia – garantia utilizada para assegurar a estimativa de produção média de energia adotada pelas partes nos contratos da operação. O contrato da operação com a TerraForm determina que a estimativa de produção média de energia futura a ser produzida pelos parques serão objeto de análise e confirmação por consultores independentes com base no modelo “P-50” e as possíveis diferenças com a energia informada em contrato 861.998 MWh por ano será ajustada considerando um efeito de até R\$40.000, considerando os termos contratuais.

(ii) Garantia referente a reparos dos parques: conforme contrato relativo à Operação com a TerraForm a Renova é responsável por realizar certos reparos nos parques (“*remediation Items*”) às custas da própria Renova. De forma a garantir o cumprimento desses reparos é mantido saldo em conta vinculada o montante de R\$8.084 (2015, R\$16.220) além de 313.333 ações da TerraForm.

Com base na análise da administração da Companhia foi estimado o montante esperado de efeito no resultado relativo às garantias caucionadas nos itens (i) e (ii) conforme abaixo discriminado:

<u>Descrição</u>	<u>Valor</u>
Garantia relativa à quantidade de energia gerada	10.000
Garantia relativa à manutenção dos parques	3.235
Total	<u>13.235</u>

d) Contrato de opção de venda com a SunEdison (controladora da TerraForm)

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda para a Renova e uma opção de compra para a SunEdison, por meio da qual, a partir de 31 de março de 2016 a Companhia teve a opção de alienar com a SunEdison até 7 milhões das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova por conta do fechamento da permuta dos ativos do projeto Salvador descrito anteriormente; e a SunEdison teve a opção de adquirir da Renova, até 7 milhões das ações da TerraForm. Em 1 de abril de 2016, a Companhia notificou a SunEdison e a TerraForm Global sobre a sua intenção de exercer a opção de venda das 7 milhões de ações. Em 21 de abril de 2016, a SunEdison pediu recuperação judicial nos Estados Unidos (*Chapter 11*), e até a data de emissão desse relatório, decorrido o prazo de 60 dias, a SunEdison não liquidou essa transação, ver detalhes nas notas 8 e 20.

e) Contrato de gestão de ativos (*Asset Management Agreement*)

Em 18 de setembro de 2015 a Companhia assinou contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com a TerraForm para gerir os ativos alienados na Operação (Bahia Eólica e Salvador Eólica) pelo período de 12 meses. Pela prestação deste serviço a Renova recebeu o valor total de R\$3.639 e ficou responsável pela gestão diária das operações, gestão de contratos, gestão financeira, contábil e demais gestões constantes no contrato. Em 18 de setembro de 2016, o contrato foi encerrado. No período de janeiro a setembro de 2016, a receita reconhecida é de R\$2.729 (vide nota 23). O restante (R\$910) foi recebido em 2015.

1.3 Capital circulante líquido

Em 30 de setembro de 2016, o passivo circulante consolidado da Companhia é de R\$1.595.514, enquanto o ativo circulante é de R\$144.539. Além disso, a Companhia tem apresentado prejuízos operacionais e geração negativa de caixa. Os principais motivos para esse cenário são: i) operações de compra de energia para honrar os compromissos relacionados ao atraso da entrada em operação dos parques eólicos; ii) investimentos relevantes que estão sendo alocados na construção dos parques do Alto Sertão III e iii) atraso na liberação do financiamento de longo prazo junto ao BNDES.

Diante deste cenário, a Companhia vem executando diversas ações com o objetivo de reequilibrar sua estrutura de liquidez e de geração de caixa. A seguir estão relacionadas as ações e o plano da Companhia:

- (1) Está sendo realizada uma reestruturação relevante dos gastos administrativos e redução da estrutura administrativa e operacional da Companhia;

- (2) Os acionistas do bloco de controle estão empenhados em suportar financeiramente para que a Companhia alcance o reequilíbrio de liquidez. Dentre as medidas já implementadas estão: i) conforme descrito na nota 22.b, o aporte pelos acionistas no exercício de 2016 no montante de R\$280 milhões; e ii) conforme notas 27.3 e 34, desde dezembro de 2015 a acionista CEMIG GT vem antecipando recursos que totalizam R\$272 milhões relacionados a contrato de compra e venda de energia, sendo R\$60 milhões em dezembro de 2015 e R\$212 milhões em 2016. Ademais, em 26 de fevereiro de 2016 os acionistas assinaram o Contrato de Suporte de Acionistas, no qual os acionistas do bloco de controle se obrigam a aportar recursos na Companhia caso haja insuficiência de recursos disponíveis para o pagamento das parcelas dos juros remuneratórios das Debêntures com o Banco do Brasil nas respectivas datas de pagamento;
- (3) Contratação de financiamento de longo prazo junto ao BNDES - a Companhia está em entendimentos para assinatura do contrato de financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$930.000 que irá substituir o empréstimo-ponte tomado e registrado no passivo circulante até 30 de setembro de 2016 no montante de R\$763.413 (principal e encargos), e o restante será utilizado para conclusão das obras relacionadas ao projeto Alto Sertão III-Fase A. A expectativa da Administração é que esta liberação ocorra até o primeiro trimestre de 2017. Até o momento, já foram investidos no Alto Sertão III-Fase A o montante de R\$2,0 bilhões, que corresponde a 87%^(*) da compleição física da obra, sem que houvesse liberação de financiamento de longo prazo do BNDES;
- (4) Adiamento de determinados projetos para equalização do fluxo de caixa da Companhia, como a postergação de 2/3 do projeto Light II e o cancelamento do PPA Cemig.

Como alternativa para viabilização de novos recursos, existe a possibilidade de otimização do portfólio, venda de projetos e/ou ativos operacionais, bem como a entrada de novos acionistas.

A Administração entende que, com o sucesso das medidas acima, será possível retomar o equilíbrio econômico, financeiro e de liquidez da Companhia.

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

2. Principais políticas contábeis

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - “*Interim Financial Reporting*” emitida pelo “*International Accounting Standards Board - IASB*” – identificadas como “consolidado”.

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), identificadas como “Controladora”. No caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRSs, em relação às informações contábeis intermediárias individuais, somente no que se refere à capitalização de juros incorridos pela controladora, em relação aos ativos em construção de suas controladas. Para fins de IFRS, esta capitalização somente é permitida nas informações contábeis consolidadas.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

A Administração declara que todas as informações relevantes próprias das informações contábeis intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

As informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 9 de novembro de 2016.

2.2 Base de elaboração, mensuração e resumo das principais práticas contábeis

A base de elaboração, mensuração e práticas contábeis adotadas no preparo dessas informações contábeis intermediárias estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Para os Pronunciamentos e Interpretações Contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2015, não houve alterações significativas para essas informações trimestrais em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Para os Pronunciamento e Interpretações Contábeis que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016, conforme divulgado na Nota Explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, não há impactos relevantes para a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto.

2.3 Bases de consolidação e investimentos em controladas

Foram consolidadas as informações contábeis intermediárias consolidadas mencionadas na nota 1. Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas de transação entre as companhias consolidadas.

Conforme nota explicativa 1.2, os ativos operacionais alienados foram consolidados no resultado até setembro de 2015.

3. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil e também de acordo com as IFRS exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro são:

- Receita líquida (nota 23);
- Ativo imobilizado (nota 15);
- Contas a pagar/receber CCEE, Eletrobras e Distribuidoras (nota 19);
- Provisão para custos socioambientais (nota 21);
- Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (nota 20);
- Transações com partes relacionadas - Plano de opção de pagamentos baseados em ações (nota 27); e
- Instrumentos financeiros e gestão de riscos (nota 28).

4. Das autorizações

4.1 Mercado regulado (ACR)

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,80 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,00 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,00 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	177	25/03/2011	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	31,86 MW
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	30,00 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	23,52 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	135	14/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	222	13/04/2012	35 anos	20,16 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	167	21/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	130	13/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	172	22/03/2012	35 anos	10,08 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	107	08/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	168	21/03/2012	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	128	13/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	171	22/03/2012	35 anos	18,48 MW
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012 (A-5)	162	22/05/2013	35 anos	18,90 MW ⁽¹⁾
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Jacaranda do Serrado S.A.	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 1)	LEN 10/2013 (A-5)	390	01/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 2)	LEN 10/2013 (A-5)	397	04/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 3)	LEN 10/2013 (A-5)	398	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 4)	LEN 10/2013 (A-5)	388	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 5)	LEN 10/2013 (A-5)	389	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 6)	LEN 10/2013 (A-5)	415	12/08/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 7)	LEN 10/2013 (A-5)	550	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 8)	LEN 10/2013 (A-5)	551	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 9)	LEN 10/2013 (A-5)	400	04/08/2014	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 10)	LEN 10/2013 (A-5)	399	04/08/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 11)	LEN 10/2013 (A-5)	407	08/08/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 12)	LEN 10/2013 (A-5)	433	21/08/2014	35 anos	22,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 13)	LEN 10/2013 (A-5)	434	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 14)	LEN 10/2013 (A-5)	435	21/08/2014	35 anos	24,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 15)	LEN 10/2013 (A-5)	436	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 16)	LEN 10/2013 (A-5)	437	21/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 18)	LEN 10/2013 (A-5)	438	21/08/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 17)	LEN 6/2014 (A-5)	382	03/07/2015	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 19)	LEN 6/2014 (A-5)	343	04/08/2015	35 anos	25,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 21)	LEN 6/2014 (A-5)	342	04/08/2015	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 23)	LEN 6/2014 (A-5)	341	04/08/2015	35 anos	16,50 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 25)	LEN 6/2014 (A-5)	340	04/08/2015	35 anos	17,10 MW
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda. (EOL Mulungu)	LER 08/2014	241	01/06/2015	35 anos	14,70 MW
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda. (EOL Quina)	LER 08/2014	242	01/06/2015	35 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda. (EOL Pau Santo)	LER 08/2014	285	25/06/2015	35 anos	18,00 MW

- Continua -

- Continuação -

<u>UFV (Usina Fotovoltaica)</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Itapuã IV Ltda. (Caetité I)	LER 08/2014	246	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapuã IV Ltda. (Caetité II)	LER 08/2014	245	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapuã V Ltda. (Caetité IV)	LER 08/2014	244	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapuã V Ltda. (Caetité V)	LER 08/2014	243	01/06/2015	35 anos	10,50 MW

Nota (1): potência instalada alterada, conforme Despacho 1.814, de 7 de julho de 2016.

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

4.2 Mercado livre (ACL)

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Amescla S.A.	ACL (Light I)	5099	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Angelim S.A.	ACL (Light I)	5092	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	ACL (Light I)	5093	26/03/2015	30 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Facheio S.A.	ACL (Light I)	5098	26/03/2015	30 anos	16,50 MW
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	ACL (Light I)	5085	26/03/2015	30 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Jataí S.A.	ACL (Light I)	5081	26/03/2015	30 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	ACL (Light I)	5088	26/03/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	ACL (Light I)	5084	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	ACL (Light I)	5091	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	ACL (Light I)	5096	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	ACL (Light I)	5087	26/03/2015	30 anos	21,90 MW
Centrais Eólicas Cedro S.A.	ACL (Light I)	5496	01/10/2015	30 anos	12,00 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5124	01/04/2015	30 anos	8,10 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5128	01/04/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	ACL (Mercado livre III)	5125	01/04/2015	30 anos	14,40 MW
Centrais Eólicas Pau D'Água S.A.	ACL (Mercado livre III)	5126	01/04/2015	30 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	ACL (Light II)	5094	26/03/2015	30 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	ACL (Light II)	5090	26/03/2015	30 anos	5,70 MW
Centrais Eólicas Botuquara Ltda.	ACL (Light II)	5101	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	ACL (Light II)	5086	26/03/2015	30 anos	6,00 MW
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	ACL (Light II)	5089	26/03/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Conquista Ltda.	ACL (Light II)	5102	26/03/2015	30 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Coxilha Alta Ltda.	ACL (Light II)	5170	27/04/2015	30 anos	19,20 MW
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	ACL (Light II)	5097	26/03/2015	30 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Jequitibá S.A.	ACL (Light II)	5100	26/03/2015	30 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Macambira S.A.	ACL (Light II)	5083	26/03/2015	30 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	ACL (Light II)	5095	26/03/2015	30 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Tingui S.A.	ACL (Light II)	5082	26/03/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Alcaçuz S.A.	ACL (Mercado livre II)	5118	01/04/2015	30 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	ACL (Mercado livre II)	5119	01/04/2015	30 anos	5,40 MW
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	ACL (Mercado livre II)	5121	01/04/2015	30 anos	6,00 MW
Centrais Eólicas Ico S.A.	ACL (Mercado livre II)	5122	01/04/2015	30 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	ACL (Mercado livre II)	5123	01/04/2015	30 anos	20,10 MW
Centrais Eólicas Lençóis Ltda.	ACL (Mercado livre II)	5171	27/04/2015	30 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	ACL (Mercado livre II)	5127	01/04/2015	30 anos	14,70 MW
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	ACL (Mercado livre II)	5120	01/04/2015	30 anos	14,70 MW

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

5. Comercialização de energia

5.1 Mercado regulado (ACR)

Companhias do Grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valor original do Contrato	Valores			Prazo			
				Energia anual contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Cachoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	168.009	65.174	121,35	251,44	mai/28	abr/28	IGP-M	junho
Colino 1	PROINFA	Eletrobras	149.297	57.903	121,35	251,44	set/28	ago/28	IGP-M	junho
Colino 2	PROINFA	Eletrobras	213.370	41.084	121,35	251,44	jul/28	jun/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.772	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Serafina S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.028	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	184,63	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	232.444	121.764	101,26	136,34	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	169.445	84.972	100,45	135,25	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	250.223	125.268	100,62	135,48	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	230.929	115.632	100,60	135,45	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	86.738	42.924	101,79	137,05	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	242.482	120.888	101,04	136,04	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	207.176	103.368	100,96	135,93	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	227.403	114.756	99,82	134,40	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	153.876	77.964	99,42	133,86	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012	Distribuidoras	158.583	89.352	89,83	112,04	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	133,74	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	CCEE	137.544	60.444	113,70	144,54	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	CCEE	76.101	34.164	111,30	141,49	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Folha de Serra S.A.	LER 05/2013	CCEE	176.183	84.972	103,60	131,71	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	CCEE	82.350	39.420	104,38	132,70	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jacaranda do Cerrado S.A.	LER 05/2013	CCEE	173.200	83.220	103,99	132,20	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	CCEE	187.680	88.476	105,99	134,74	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	CCEE	135.964	64.824	104,80	133,23	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	CCEE	198.004	93.732	105,55	134,18	set/15	ago/35	IPCA	setembro
CRNV&M (Umburanas 1) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	290.551	123.516	119,50	140,73	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 2) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	286.358	121.764	119,47	140,69	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 3) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	203.785	85.848	120,59	142,01	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 4) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	202.609	84.972	121,13	142,65	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 5) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	194.479	81.468	121,27	142,81	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 6) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	235.756	98.988	120,99	142,48	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 7) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	236.127	98.988	121,18	142,71	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 8) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	256.740	109.500	119,11	140,27	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 9) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	180.359	75.336	121,62	143,23	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 10) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	214.379	91.104	119,54	140,78	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 11) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	149.633	63.072	120,52	141,93	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 12) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	241.741	102.492	119,82	141,11	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 13) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	206.237	87.600	119,60	140,85	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 14) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	248.233	104.244	120,97	142,46	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 15) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	196.262	82.344	121,08	142,59	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 16) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	265.578	111.252	121,27	142,81	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 18) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	87.134	36.792	120,31	141,68	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Mulungu)	LER 10/2014	CCEE	158.288	56.940	138,90	151,45	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Pau Santo)	LER 10/2014	CCEE	224.038	80.592	138,90	151,45	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Quina)	LER 10/2014	CCEE	126.630	45.552	138,90	151,45	out/17	set/37	IPCA	novembro

- Continua -

- Continuação -

Companhias do Grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valor original do Contrato	Valores			Prazo			
				Energia anual contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Geração de energia eólica										
CRNV&M 2 (Uburanas 17) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	278.172	99.864	139,18	162,09	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Uburanas 19) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	288.822	103.368	139,61	162,59	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Uburanas 21) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	251.565	90.228	139,31	162,24	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Uburanas 23) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	171.878	62.196	138,08	160,81	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Uburanas 25) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	183.271	65.700	139,38	162,32	jan/19	dez/38	IPCA	julho
UFV (Usina Fotovoltaica)										
Renova Energia S.A. (Caetitê I)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	240,20	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetitê II)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	240,20	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetitê IV)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	240,20	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetitê V)	LER 10/2014	CCEE	88.833	20.148	220,30	240,20	out/17	set/37	IPCA	novembro

* Inclui ICB (Índice de Custo Benefício) e CEC (Custo Econômico de Curto Prazo) no preço.

5.2 Mercado livre (ACL)

A Companhia possui contratos no mercado livre, que totalizam 277,4MW médios^(*) de energia contratada, conforme quadro abaixo:

Parques	Fonte	Energia Vendida (MW médio*)
Light I	Eólica	100,2
Light II	Eólica	100,2
Mercado livre I	Eólica	11,0
Mercado livre II	Eólica	50,0
Mercado livre III	Eólica	15,0
Híbrido	Solar	1,0
		<u>277,4</u>

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

O contrato no mercado livre firmado com a CEMIG (PPA CEMIG) foi cancelado conforme fato relevante divulgado em 14 de junho de 2016. A Companhia está reavaliando a otimização desse projeto, com capacidade instalada de 676,2 MW.

6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação para comparabilidade dos períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 2015.

- b) Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Em setembro de 2015 esses parques foram vendidos/permutados, conforme nota 1.2. Os parques vencedores do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014. Quatro parques do LEN 2011 (A-3) entraram em operação comercial em 4 de março de 2015 e os outros cinco parques entraram em operação comercial em 1 de janeiro de 2016 (vide nota 1.1).
- c) Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços.
- d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 30 de setembro de 2016 e de 2015 para o resultado e 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

	30/09/2016					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	28.348	107.060	98	214.591	2.313	352.410
Custos não gerenciáveis	(422)	(13.633)	-	-	-	(14.055)
Margem Bruta	27.926	93.427	98	214.591	2.313	338.355
Custos gerenciáveis	(9.951)	(77.439)	(157)	(186.494)	(20.185)	(294.226)
Resultado de equivalência patrimonial	(19.115)	-	-	-	-	(19.115)
Perda no investimento	-	-	-	-	(445.906)	(445.906)
Outras receitas	-	-	-	-	20.373	20.373
Depreciação	(7.848)	(59.276)	-	-	(5.861)	(72.985)
Receita financeira	2.470	1.122	-	838	8.218	12.648
Despesa financeira	(7.452)	(115.045)	-	(16.610)	(138.008)	(277.115)
Imposto de renda e contribuição social	(2.396)	(5.514)	-	-	69.004	61.094
(Prejuízo) lucro líquido	(16.366)	(162.725)	(59)	12.325	(510.052)	(676.877)
Ativos totais	889.880	4.662.077	530	31.268	364.992	5.948.747
Passivos totais	111.923	2.404.880	-	240.147	861.604	3.618.554

	30/09/2015					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	20.765	288.665	231	14.122	-	323.783
Custos não gerenciáveis	(367)	(16.903)	-	(1)	-	(17.271)
Margem Bruta	20.398	271.762	231	14.121	-	306.512
Custos gerenciáveis	(7.466)	(42.393)	(300)	(17.558)	(69.386)	(137.103)
Ganho na alienação de ativos	-	-	-	-	666.461	666.461
Resultado de equivalência patrimonial	(18.235)	-	-	-	(7.641)	(25.876)
Depreciação	(1.858)	(63.037)	-	-	(6.885)	(71.780)
Receita financeira	4.453	17.661	-	153	40.600	62.867
Despesa financeira	(6.542)	(108.166)	-	(12)	(59.896)	(174.616)
Imposto de renda e contribuição social	(1.898)	(12.838)	-	-	(190.495)	(205.231)
Lucro (prejuízo)	(11.148)	62.989	(69)	(3.296)	372.758	421.234
Ativos totais	913.678	3.720.807	64.523	14.903	1.309.550	6.023.461
Passivos totais	114.886	2.278.551	37.249	69.341	895.518	3.395.545

7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Caixa		24	27	12	14
Bancos conta movimento		14.204	46.984	744	542
Aplicações financeiras		29.731	38.229	7.305	19.813
		43.959	85.240	8.061	20.369
Transferência para ativos mantidos para venda:					
Caixa e equivalentes de caixa	30.2	-	(677)	-	-
Aplicações financeiras	30.2	-	(6.672)	-	-
Total		43.959	77.891	8.061	20.369
Apresentados como:					
Caixa e equivalentes de caixa		21.532	66.147	8.061	20.369
Aplicações financeiras		22.427	11.744	-	-
Total		43.959	77.891	8.061	20.369

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados a taxas que variam de 98% até 100% do CDI. As aplicações financeiras correspondentes a fundos de investimento que não tem característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 28.

8. Outros ativos financeiros

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda em que, a partir de 31 de março de 2016, a Companhia tinha a opção de alienar para a SunEdison até 7.000.000 (sete milhões) das ações da TerraForm Global recebidas pela Companhia em decorrência do fechamento da primeira fase da operação mencionada na nota 1.2. O preço de venda das ações foi determinado em R\$50,48 (cinquenta reais e quarenta e oito centavos) ou US\$15,00 (quinze dólares) convertidos à taxa da data, a escolha da SunEdison. O contrato estabelece também opção de compra pela SunEdison das mesmas 7.000.000 (sete milhões de ações) com as mesmas características acima mencionadas.

Para 31 de dezembro de 2015 e 31 de março de 2016, a Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de *Black-Scholes* e o risco de crédito. Em 21 de abril de 2016 a SunEdison entrou em recuperação judicial (*Chapter 11*) e em 1 de junho de 2016, findou-se o prazo para pagamento da opção pela SunEdison. A Companhia reconheceu no resultado, em 1 de junho de 2016, o montante de R\$62.995 (vide nota 14.3.1.2) relativo a perda pela extinção da opção e entrou com processo arbitral requerendo, dentre outras demandas, indenização pelas perdas, conforme nota 20.2.

8.1 Movimentação do ativo financeiro:

	Controladora e Consolidado
Valor justo em 18 de setembro de 2015	128.767
Varição do valor justo considerando o risco de crédito	45.630
Valor justo em 31 de dezembro de 2015	174.397
Varição do valor justo considerando o risco de crédito (nota 14.3.1.2)	(111.402)
Perda pela extinção da opção em 1 de junho de 2016 (nota 14.3.1.2)	(62.995)
Saldo do ativo financeiro em 30 de setembro de 2016	-

9. Contas a receber de clientes

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Eletrobras - ESPRA		4.161	2.814	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - LER 2010		10.522	9.883	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - LEN 2011 (A-3)		9.323	-	-	-
Distribuidoras - LEN 2011 (A-3)		763	8.004	-	-
Comercialização Mercado livre - Renova Comercializadora		25.474	8.766	-	-
Outros		387	2	387	2
		50.630	29.469	387	2
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	-	(2.814)	-	-
Total		50.630	26.655	387	2

Os saldos em 30 de setembro de 2016 são compostos por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 30 dias, para as quais não são esperadas perdas na sua realização.

10. Impostos a recuperar

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
IRRF a compensar		4.605	3.751	1.630	1.875
Saldo a compensar IRPJ		2.615	9.938	1.513	8.134
COFINS a compensar		2.396	458	-	-
IRRF sobre aplicação financeira		119	56	63	39
CSLL a compensar		856	128	686	13
PIS a compensar		530	100	-	-
Outros impostos a recuperar		5	6	6	6
		11.126	14.437	3.898	10.067
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	-	(345)	-	-
Total		11.126	14.092	3.898	10.067

11. Adiantamentos a fornecedores

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Adiantamentos a fornecedores		2.698	2.627	1.957	1.862
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	-	(149)	-	-
Total		2.698	2.478	1.957	1.862

12. Cauções e depósitos vinculados

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Cauções e depósitos vinculados		82.792	86.329	32.645	71.712
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	-	(14.614)	-	-
Total		82.792	71.715	32.645	71.712
Apresentados como:					
Circulante		32.645	51.201	32.645	51.201
Não circulante		50.147	20.514	-	20.511
Total		82.792	71.715	32.645	71.712

Em 30 de setembro de 2016, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro a seguir:

Companhia	Caução	Instituição	Objeto Contratual	Consolidado		Controladora	
				30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Renova	Outros	-	Aluguel de imóvel/outros itens	2.230	2.229	2.230	2.229
Renova	Garantia	Citibank	Relacionada a alienação de ativos	-	32.752	-	32.752
Renova	Garantia	J P Morgan	Relacionada a alienação de ativos	30.415	16.220	30.415	16.220
			Total circulante	32.645	51.201	32.645	51.201
Renova	Garantia	J P Morgan	Relacionada a alienação de ativos	-	20.511	-	20.511
Espra	Garantia	BNB	Financiamento BNB	16.097	14.614	-	-
Renova Eólica	Garantia	Itaú	Financiamento BNDES	28.060	-	-	-
Renova Eólica	Garantia	Itaú	Debêntures	5.990	3	-	-
			Transferência para ativos mantidos para venda	-	(14.614)	-	-
			Total não circulante	50.147	20.514	-	20.511

Os saldos referem-se basicamente a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, com taxas que variam entre 98% a 99,75% do CDI, vinculada ao financiamento do Banco do Nordeste do Brasil (“BNB”), cuja aplicação somente poderá ser movimentada mediante autorização expressa do BNB, e relacionadas à alienação de certos ativos (vide nota 1.2.c). Essas últimas aplicações referem-se a reserva que a Companhia deverá manter durante os prazos determinados no âmbito do contrato de compra e venda de ativos, para garantir o cumprimento de certas obrigações contratuais (vide nota 1.2c).

13. Impostos diferidos

Nota explicativa	Consolidado				Controladora	
	Ativo		Passivo		Passivo	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
PIS diferido	441	191	21	28	-	-
COFINS diferida	2.036	879	95	127	-	-
IRPJ diferido	1.451	660	89.339	136.509	89.276	136.425
CSLL diferida	640	243	32.174	49.159	32.139	49.112
Total	4.568	1.973	121.629	185.823	121.415	185.537
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	(1.672)	-	-	-	-
	<u>4.568</u>	<u>301</u>	<u>121.629</u>	<u>185.823</u>	<u>121.415</u>	<u>185.537</u>

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 19). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

Adicionalmente, foram constituídos impostos diferidos na Controladora relacionados à permuta de ações do Projeto Salvador pelas ações da TerraForm (vide nota 1.2).

13.1 Movimentação líquida (ativo e passivo) dos impostos diferidos

	Consolidado			Controladora
	IRPJ/CSLL	PIS/COFINS	Total	IRPJ/CSLL
Saldo em 31 de dezembro de 2014	892	1.179	2.071	-
Movimentação líquida	(186.296)	(264)	(186.560)	(185.537)
Saldos vinculados aos ativos alienados	639	-	639	-
Transferência para ativos mantidos para venda	765	907	1.672	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(184.000)	1.822	(182.178)	(185.537)
Cancelamento venda de ativos	(765)	(907)	(1.672)	-
Movimentação líquida	65.343	1.446	66.789	64.122
Saldo em 30 de setembro de 2016	(119.422)	2.361	(117.061)	(121.415)

14. Investimentos

14.1 Composição dos investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas, investidas e em controladas em conjunto:

Empresas	Consolidado		Controladora	
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
PCH				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	-	-	117.346	2.470
Renova PCH LTDA.	-	-	-	248
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	-	-	700.540	719.183
Brasil PCH S.A.	681.464	715.879	-	-
Eólico				
Nova Energia Holding S.A.	-	-	425.848	500.252
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	1.081.678	527.966
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	-	-	10.971	7.572
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	-	-	7.313	8.100
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	-	-	13.032	9.411
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	-	-	13.900	8.684
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	8.323	8.744
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	6.804	7.548
Centrais Eólicas Tingui S.A.	-	-	12.467	8.184
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	-	-	5.371	5.545
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	10.047	7.317
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	-	-	10.472	7.914
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	-	-	10.311	6.852
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	-	-	7.929	5.647
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	-	-	4.168	4.871
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	-	-	5.730	5.271
Centrais Eólicas Ico S.A.	-	-	7.366	5.447
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	-	-	4.927	3.683
Centrais Eólicas Calianira S.A.	-	-	5.252	4.328
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	-	-	3.274	2.650
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	-	2.587	2.533
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	-	-	2.980	2.945
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	-	-	222	270
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	-	-	346.188	251.684
Centrais Eólicas Umbranas 1 S.A.	-	-	5.300	2.058
Centrais Eólicas Umbranas 2 S.A.	-	-	721	229
Centrais Eólicas Umbranas 3 S.A.	-	-	563	327
Centrais Eólicas Umbranas 4 S.A.	-	-	316	198
Centrais Eólicas Umbranas 5 S.A.	-	-	338	236
Centrais Eólicas Umbranas 6 S.A.	-	-	180	144
Centrais Eólicas Umbranas 7 S.A.	-	-	317	218
Centrais Eólicas Umbranas 8 S.A.	-	-	142	102
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	-	-	46.724	27.273
Outras participações (*)	-	-	110	182
Comercialização				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	(46.212)	(5.151)
Outros				
TerraForm Global, Inc.	271.182	443.672	271.182	443.672
Total	952.646	1.159.551	3.104.727	2.594.807
Apresentados como:				
Ativo				
Investimento	952.646	1.159.551	3.150.939	2.594.807
Passivo				
Provisão para perda sobre investimento	-	-	(46.212)	-
Total	952.646	1.159.551	3.104.727	2.594.807

(*) Demais companhias listadas na Nota 1

14.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas estão apresentadas abaixo:

Companhia	30/09/2016					31/12/2015					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro (prejuízo) no período	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) no exercício
PCH											
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	5.170.101	100,00	101.955	117.346	4.710	5.170.101	100,00	101.955	2.470	2.447	5.493
Renova PCH LTDA.	31.875	99,00	32	-	(252)	31.875	99,00	32	248	-	(5)
Chiplely SP Participações S.A. (Holding)	739.944.343	99,99	739.944	700.540	14.393	739.944.343	99,99	739.944	719.183	-	4.307
Eólico											
Nova Renova Energia S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46.057
Salvador Holding S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.787
Nova Energia Holding S.A.	598.361.724	99,99	498.454	425.848	(84.775)	598.361.724	99,99	498.454	500.252	-	(5.749)
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	1.065.591.845	99,99	1.065.592	1.081.678	(18.980)	12.163.808	99,99	12.164	527.966	-	(7.213)
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	100	99,00	-	10.971	(87)	100	99,00	-	7.572	-	(9)
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	21.197	99,00	21	7.313	(65)	21.197	99,00	21	8.100	-	3
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	100	99,00	-	13.032	(100)	100	99,00	-	9.411	-	(9)
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	100	99,00	-	13.900	(112)	100	99,00	-	8.684	-	(9)
Centrais Eólicas Conquista S.A.	100	99,00	-	8.323	(72)	100	99,00	-	8.744	-	(5)
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	100	99,00	-	6.804	(64)	100	99,00	-	7.548	-	(6)
Centrais Eólicas Tingui S.A.	100	99,00	-	12.467	(103)	100	99,00	-	8.184	-	(11)
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	100	99,00	-	5.371	(54)	100	99,00	-	5.545	-	(6)
Centrais Eólicas Macambira S.A.	10.000	99,00	10	10.047	(101)	10.000	99,00	10	7.317	-	(10)
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	100	99,00	-	10.472	(88)	100	99,00	-	7.914	-	(47)
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	100	99,00	-	10.311	(93)	100	99,00	-	6.852	-	(59)
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	10.000	99,00	10	7.929	(78)	10.000	99,00	10	5.647	-	(9)
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	100	99,00	-	4.168	(46)	100	99,00	-	4.871	-	(5)
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	100	99,00	-	5.730	(45)	100	99,00	-	5.271	-	(23)

- Continua -

- Continuação -

Companhia	30/09/2016					31/12/2015					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro (prejuízo) no período	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) no exercício
Eólico											
Centrais Eólicas Ico S.A.	10.000	99,99	10	7.366	(64)	10.000	99,99	10	5.447	-	(10)
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	100	99,00	-	4.927	(51)	100	99,00	-	3.683	-	(14)
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	10.000	99,99	10	5.252	(49)	10.000	99,99	10	4.328	-	(63)
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	100	99,00	-	3.274	(37)	100	99,00	-	2.650	-	(9)
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	99,00	-	2.587	(26)	-	99,00	-	2.533	-	(6)
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	100	99,00	-	2.980	(36)	100	99,00	-	2.945	-	(1)
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	100	99,00	-	222	(67)	100	99,00	-	270	-	(9)
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	249.938.073	100,00	249.938	346.188	(15)	10.000	99,00	10	251.684	-	(38)
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	99,00	-	5.300	(7)	-	99,00	-	2.058	-	(48)
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	99,00	-	721	(4)	-	99,00	-	229	-	(41)
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	99,00	-	563	(5)	-	99,00	-	327	-	(36)
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	99,00	-	316	(4)	-	99,00	-	198	-	(34)
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	99,00	-	338	(4)	-	99,00	-	236	-	(36)
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	-	99,00	-	180	(2)	-	99,00	-	144	-	(5)
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	99,00	-	317	(4)	-	99,00	-	218	-	(14)
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	99,00	-	142	(8)	-	99,00	-	102	-	(5)
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	51.130	99,00	51	46.724	(347)	51.130	99,00	51	27.273	-	(50)
Renovapar S.A.	100	100,00	-	-	(1)	100	100,00	-	-	-	-
Outras participações (*)	-	-	-	110	(192)	-	-	-	182	-	(126)
Comercialização											
Renova Comercializadora de Energia S.A.	58.377	100,00	58	(46.212)	(41.061)	58.377	100,00	58	(5.151)	-	(7.877)

(*) Demais empresas listadas na Nota 1.

14.3 Movimentação dos investimentos

14.3.1 Consolidado

Companhia	31/12/2015	Equivalência patrimonial		Dividendos recebidos	Ajuste a valor justo	30/09/2016
		Resultado	Amortização da mais valia			
PCH						
Brasil PCH S.A.	715.879	8.112	(27.227)	(15.300)	-	681.464
Outros						
Terraform Global, Inc. (**)	443.672	-	-	-	(172.490)	271.182
Total	<u>1.159.551</u>	<u>8.112</u>	<u>(27.227)</u>	<u>(15.300)</u>	<u>(172.490)</u>	<u>952.646</u>

Companhia	31/12/2014	Adição	Equivalência patrimonial		Dividendos recebidos	Ajuste a valor justo (**)	Ajustes de conversão de investida no exterior	31/12/2015
			Resultado	Amortização da mais valia				
Brasil PCH S.A.	713.312	-	40.282	(36.303)	(1.412)	-	-	715.879
Terraform Global, Inc.	-	716.259	(7.641)	-	-	(318.588)	53.642	443.672
Total	<u>713.312</u>	<u>716.259</u>	<u>32.641</u>	<u>(36.303)</u>	<u>(1.412)</u>	<u>(318.588)</u>	<u>53.642</u>	<u>1.159.551</u>

(**) Vide nota 14.3.1.1. No primeiro trimestre de 2016, como o valor justo do instrumento financeiro apresentou uma queda superior a 20% no seu valor de mercado, foi reconhecido *impairment* dos ativos disponíveis para venda no montante de R\$271.509 (nota 14.3.1.2). No segundo e terceiro trimestres de 2016, com o ajuste a valor justo positivo do instrumento, foi reconhecido R\$99.019 como outros resultados abrangentes na Companhia.

14.3.1.1 Critério de valorização do investimento

Em setembro de 2015, a Companhia permutou 100% das ações de suas subsidiárias relativas ao Projeto Salvador por 11,66% de participação na TerraForm Global e, conforme estabelecido em contrato, a Companhia tem o direito de indicar um membro para o Conselho da TerraForm. Após análise das características do investimento na TerraForm, considerando os requisitos para consideração de coligada, a administração concluiu que esse investimento se caracterizava como uma coligada por ter influência significativa na TerraForm. Desta forma, a participação da Companhia na TerraForm foi reconhecida em 30 de setembro de 2015 pelo método da equivalência patrimonial, em conformidade com o IAS 28 / CPC 18(R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

Diante dos fatos mencionados na nota 1.2, a Companhia concluiu que para 31 de dezembro de 2015, apesar de ainda ter direito a indicar um conselheiro, ela entende que não mais tem influência significativa sobre o investimento na TerraForm, conforme item 9 do CPC 18 (R2) pois perdeu a sua capacidade de envolvimento quando deixou de ser um parceiro estratégico com a desistência da Fase II e da não entrada da SunEdison no bloco de controle da Renova. Assim, para 31 de dezembro de 2015, o investimento na TerraForm não foi mais classificado como uma coligada e seu reconhecimento contábil não foi mais registrado pelo método de equivalência patrimonial e sim pelo valor justo além de ser classificado como ativo financeiro disponível para venda marcado a mercado e registrado como outros investimentos permanentes, conforme artigo 179 da Lei 6.404/76, o que se manteve para 30 de setembro de 2016.

Como consequência, o ajuste acumulado de conversão, registrado em 30 de setembro de 2015, no montante de R\$53.642, anteriormente classificado em outros resultados abrangentes, foi realizado para o resultado do exercício de 2015, assim como os dividendos recebidos.

14.3.1.2 Perda no investimento

Até março de 2016, após a volatilidade negativa na cotação das ações da TerraForm (GLBL), a Companhia avaliou e concluiu que as perdas acumuladas no trimestre registradas em outros resultados abrangentes, no valor de R\$271.509 (31 de dezembro de 2015, R\$318.588) foram reclassificadas para o resultado do período na linha de Perda no investimento juntamente com outros valores abaixo demonstrados:

<i>Impairment</i> de ativos disponíveis para venda	(318.588)
Ajustes acumulados de conversão reclassificado para o resultado (nota 14.3.1.1)	53.642
Risco de crédito da opção	(14.198)
Perda no investimento em 31 de dezembro de 2015	<u>(279.144)</u>
<i>Impairment</i> de ativos disponíveis para venda	(271.509)
Variação do valor justo considerando o risco de crédito (nota 8.1)	(111.402)
Perda pela extinção da opção em 1 de junho de 2016 (nota 8.1)	(62.995)
Perda no investimento em 30 de setembro de 2016	<u>(445.906)</u>

14.3.1.3 Investimento societário com controle compartilhado – Brasil PCH S.A.

A Companhia mensura seu investimento na participação societária de empreendimento controlado em conjunto utilizando o método da equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto. Em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e com o Acordo de Acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento.

A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

De acordo com o requerido no CPC 45 (IFRS 12), apresentamos as demonstrações financeiras da Brasil PCH (controlada em conjunto):

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE SETEMBRO DE 2016

<u>ATIVO</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	125.399	122.545	Empréstimos e financiamentos	206.563	189.350
Outros ativos circulantes	51.659	31.112	Outros passivos circulantes	129.920	80.650
Total dos ativos circulantes	177.058	153.657	Total dos passivos circulantes	336.483	270.000
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>		
Imobilizado	1.108.472	1.132.951	Empréstimos e financiamentos	802.177	883.777
Outros ativos não circulantes	65.884	68.233	Outros passivos não circulantes	89.739	43.355
Total dos ativos não circulantes	1.174.356	1.201.184	Total dos passivos não circulantes	891.916	927.132
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	123.015	157.709
			TOTAL DOS PASSIVOS		
TOTAL DO ATIVO	1.351.414	1.354.841	E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.351.414	1.354.841

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2016

	<u>30/09/2016</u>	<u>30/09/2015</u>
RECEITA LÍQUIDA	272.958	180.681
Custo com depreciações	(25.759)	(26.511)
Outros custos	(37.055)	(24.793)
Despesas gerais e administrativas	(8.392)	(9.199)
Provisão de contrato oneroso	(58.399)	-
Despesa com depreciações e amortizações	(5.791)	(5.806)
Receitas financeiras	13.177	23.456
Despesas financeiras	(124.074)	(112.224)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(10.672)	(7.975)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	15.993	17.629

14.3.2 Controladora

Companhia	31/12/2014	Adições	AFAC**	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajustes de conversão de investidas no exterior	Cisão e incorporação	Baixa de investimento	Provisão para perda no investimento	Transferência para ativos mantidos para venda	31/12/2015	Adições	AFAC**	Cancelamento da venda de ativos	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajuste a valor justo	30/09/2016
PCH																		
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	110.866	-	-	(2.447)	5.493	-	-	-	-	(111.442)	2.470	-	-	111.442	(1.276)	4.710	-	117.346
Renova PCH LTDA.	3	-	250	-	(5)	-	-	-	-	-	248	-	4	-	-	(252)	-	-
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	709.949	4.927	-	-	4.307	-	-	-	-	-	719.183	-	-	-	-	(18.643)	-	700.540
Eólico																		
Nova Renova Energia S.A.	1.071.110	35.705	-	-	46.057	-	(937.539)	(215.333)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Salvador Holding S.A.	-	-	-	-	17.787	-	339.177	(356.964)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Energia Holding S.A.	-	-	7.547	-	(5.749)	-	598.362	(99.908)	-	-	500.252	-	10.371	-	-	(84.775)	-	425.848
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	46.968	-	488.211	-	(7.213)	-	-	-	-	-	527.966	528.816	43.876	-	-	(18.980)	-	1.081.678
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	2.955	-	4.626	-	(9)	-	-	-	-	-	7.572	-	3.486	-	-	(87)	-	10.971
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	2.728	-	5.369	-	3	-	-	-	-	-	8.100	-	(722)	-	-	(65)	-	7.313
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	2.682	-	6.738	-	(9)	-	-	-	-	-	9.411	-	3.721	-	-	(100)	-	13.032
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	2.415	-	6.278	-	(9)	-	-	-	-	-	8.684	-	5.328	-	-	(112)	-	13.900
Centrais Eólicas Conquista S.A.	2.326	-	6.423	-	(5)	-	-	-	-	-	8.744	-	(349)	-	-	(72)	-	8.323
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	2.085	-	5.469	-	(6)	-	-	-	-	-	7.548	-	(680)	-	-	(64)	-	6.804
Centrais Eólicas Tingui S.A.	2.007	-	6.188	-	(11)	-	-	-	-	-	8.184	-	4.386	-	-	(103)	-	12.467
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	1.358	-	4.193	-	(6)	-	-	-	-	-	5.545	-	(120)	-	-	(54)	-	5.371
Centrais Eólicas Macambira S.A.	1.958	-	5.369	-	(10)	-	-	-	-	-	7.317	-	2.831	-	-	(101)	-	10.047
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	1.933	-	6.028	-	(47)	-	-	-	-	-	7.914	-	2.646	-	-	(88)	-	10.472
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	1.594	-	5.317	-	(59)	-	-	-	-	-	6.852	-	3.552	-	-	(93)	-	10.311
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	1.350	-	4.306	-	(9)	-	-	-	-	-	5.647	-	2.360	-	-	(78)	-	7.929
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	1.310	-	3.566	-	(5)	-	-	-	-	-	4.871	-	(657)	-	-	(46)	-	4.168
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	1.218	-	4.076	-	(23)	-	-	-	-	-	5.271	-	504	-	-	(45)	-	5.730
Centrais Eólicas Ico S.A.	1.185	-	4.272	-	(10)	-	-	-	-	-	5.447	-	1.983	-	-	(64)	-	7.366
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	807	-	2.890	-	(14)	-	-	-	-	-	3.683	-	1.295	-	-	(51)	-	4.927
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	606	-	3.785	-	(63)	-	-	-	-	-	4.328	-	973	-	-	(49)	-	5.252
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	595	-	2.064	-	(9)	-	-	-	-	-	2.650	-	661	-	-	(37)	-	3.274
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	548	-	1.991	-	(6)	-	-	-	-	-	2.533	-	80	-	-	(26)	-	2.587
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	538	-	2.408	-	(1)	-	-	-	-	-	2.945	-	71	-	-	(36)	-	2.980
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	190	-	89	-	(9)	-	-	-	-	-	270	-	19	-	-	(67)	-	222
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	95	249.928	1.699	-	(38)	-	-	-	-	-	251.684	-	94.519	-	-	(15)	-	346.188
Centrais Eólicas Umbranas 1 S.A.	-	7	2.099	-	(48)	-	-	-	-	-	2.058	-	3.249	-	-	(7)	-	5.300
Centrais Eólicas Umbranas 2 S.A.	-	7	263	-	(41)	-	-	-	-	-	229	-	496	-	-	(4)	-	721
Centrais Eólicas Umbranas 3 S.A.	97	-	266	-	(36)	-	-	-	-	-	327	-	241	-	-	(5)	-	563
Centrais Eólicas Umbranas 4 S.A.	-	7	225	-	(34)	-	-	-	-	-	198	-	122	-	-	(4)	-	316
Centrais Eólicas Umbranas 5 S.A.	-	7	265	-	(36)	-	-	-	-	-	236	-	106	-	-	(4)	-	338
Centrais Eólicas Umbranas 6 S.A.	-	7	142	-	(5)	-	-	-	-	-	144	-	38	-	-	(2)	-	180
Centrais Eólicas Umbranas 7 S.A.	-	9	223	-	(14)	-	-	-	-	-	218	-	103	-	-	(4)	-	317
Centrais Eólicas Umbranas 8 S.A.	-	10	97	-	(5)	-	-	-	-	-	102	-	48	-	-	(8)	-	142
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(323)	-	27.646	-	(50)	-	-	-	-	-	27.273	-	19.798	-	-	(347)	-	46.724

Continua –

- Continuação -

Companhia	31/12/2014	Adições	AFAC**	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajustes de conversão de investidas no exterior	Cisão e incorporação	Baixa de investimento	Provisão para perda no investimento	Transferência para ativos mantidos para venda	31/12/2015	Adições	AFAC**	Cancelamento da venda de ativos	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajuste a valor justo	30/09/2016	
Eólico																			
Renovapar S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	(1)	-	-	-
Outras participações (*)	3	81	224	-	(126)	-	-	-	-	-	182	6	114	-	-	(192)	-	110	
Comercialização																			
Renova Comercializadora de Energia S.A.	2.351	-	375	-	(7.877)	-	-	-	-	-	(5.151)	-	-	-	-	(41.061)	-	(46.212)	
Outros																			
TerraForm Global, Inc.	-	716.259	-	-	(7.641)	53.642	-	-	(318.588)	-	443.672	-	-	-	-	-	(172.490)	271.182	
Total	1.973.507	1.006.954	620.977	(2.447)	44.409	53.642	-	(672.205)	(318.588)	(111.442)	2.594.807	528.822	204.454	111.442	(1.276)	(161.032)	(172.490)	3.104.727	

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

(**) Os AFACs tem características de irretroatividade, irrevogabilidade e irreversibilidade. Os valores não são corrigidos e serão capitalizados.

14.4 Movimentação dos dividendos a receber

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	539
Dividendos propostos	14.818	15.853
Dividendos recebidos	<u>(14.818)</u>	<u>(14.406)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	1.986
Dividendos propostos	35.673	21.649
Dividendos recebidos	<u>(35.673)</u>	<u>(23.635)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2016	<u>-</u>	<u>-</u>

Os dividendos propostos relativos à 2016 correspondem a:

- a) Controladora: R\$1.276 da controlada Enerbras (31 de dezembro de 2015, R\$1.986), acrescidos de R\$20.373 da TerraForm (31 de dezembro de 2015, R\$13.406), o qual foi reconhecido no resultado do período no momento da declaração de dividendos pela Terraform.
- b) Consolidado: contemplam os dividendos propostos da Terraform, anteriormente descritos, acrescidos de R\$15.300 da Brasil PCH (31 de dezembro de 2015, R\$1.412).

14.5 Reestruturação societária

Em agosto de 2015, foi aprovado a cisão parcial da controlada Nova Renova, onde uma parcela do seu patrimônio líquido foi incorporada em parte pela Salvador Holding S.A. (“Salvador Holding”) e em parte pela Nova Energia Holding S.A. (“Nova Energia”), ambas controladas direta da Renova Energia.

Em setembro de 2015, com a conclusão da venda dos ativos do LER 2009, as controladas Salvador Holding (Salvador Eólica e suas controladas) e Nova Renova (Bahia Eólica e suas controladas diretas) deixaram de fazer parte do quadro de investimentos da Renova, permanecendo a Nova Energia (Renova Eólica e suas controladas).

15. Ativo imobilizado

15.1 Consolidado

	Taxas anuais de depreciação %	30/09/2016			31/12/2015		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(18.349)	77.448	95.797	(15.211)	80.586
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	91.876	(12.714)	79.162	91.876	(9.557)	82.319
Máquinas e equipamentos	4%	1.468.582	(121.426)	1.347.156	1.468.859	(68.799)	1.400.060
Móveis e utensílios	10%	142	(103)	39	142	(78)	64
Equipamento de informática	20%	245	(240)	5	245	(222)	23
Torres de medição	20%	23.801	(13.928)	9.873	23.801	(10.948)	12.853
Equipamentos de medição	20%	3.739	(1.007)	2.732	3.739	(471)	3.268
Equipamentos de torres	20%	2.372	(857)	1.515	2.318	(438)	1.880
Outros	20%	16	(11)	5	16	(10)	6
Sistema de transmissão e conexão							
Terrenos		2.503	-	2.503	2.503	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	7.561	(452)	7.109	7.561	(255)	7.306
Máquinas e equipamentos	4%	301.880	(18.082)	283.798	301.880	(10.122)	291.758
		<u>1.999.109</u>	<u>(187.169)</u>	<u>1.811.940</u>	<u>1.999.332</u>	<u>(116.111)</u>	<u>1.883.221</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.363	(1.341)	4.022	5.363	(939)	4.424
Benfeitorias	10%	2.396	(409)	1.987	2.304	(338)	1.966
Móveis e utensílios	10%	6.748	(2.336)	4.412	7.616	(1.952)	5.664
Softwares	20%	3.315	(2.506)	809	3.315	(2.102)	1.213
Equipamento de informática	20%	3.846	(2.286)	1.560	3.827	(1.790)	2.037
		<u>21.668</u>	<u>(8.878)</u>	<u>12.790</u>	<u>22.425</u>	<u>(7.121)</u>	<u>15.304</u>
Estoques							
Almoxarifado geral		5.056	-	5.056	3.656	-	3.656
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota explicativa 30.2)		-	-	-	(208.184)	37.845	(170.339)
Total do imobilizado em serviço		<u>2.025.833</u>	<u>(196.047)</u>	<u>1.829.786</u>	<u>1.817.229</u>	<u>(85.387)</u>	<u>1.731.842</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		714.434	-	714.434	517.602	-	517.602
Estudos e projetos		10.635	-	10.635	14.708	-	14.708
Terrenos		13.770	-	13.770	13.888	-	13.888
Edificações, obras civis e benfeitorias		263.201	-	263.201	226.317	-	226.317
Torres de medição		5.230	-	5.230	11.635	-	11.635
Aerogeradores		770.774	-	770.774	518.281	-	518.281
Equipamentos de subestação		361.989	-	361.989	317.091	-	317.091
Adiantamentos a fornecedores		823.704	-	823.704	936.741	-	936.741
Total do imobilizado em curso		<u>2.963.737</u>	<u>-</u>	<u>2.963.737</u>	<u>2.556.263</u>	<u>-</u>	<u>2.556.263</u>
Total imobilizado		<u>4.989.570</u>	<u>(196.047)</u>	<u>4.793.523</u>	<u>4.373.492</u>	<u>(85.387)</u>	<u>4.288.105</u>

15.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2015	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Cancelamento venda de ativos	30/09/2016
Imobilizado em serviço						
Custo						
Geração						
Usina						
Terrenos	-	-	-	-	595	595
Reservatórios, barragens e adutoras	-	-	-	-	95.797	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	45.540	-	-	-	46.336	91.876
Máquinas e equipamentos	1.403.844	27	-	(304)	65.015	1.468.582
Móveis e utensílios	-	-	-	-	142	142
Equipamento de informática	-	-	-	-	245	245
Torres de medição	23.801	-	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.318	54	-	-	-	2.372
Outros	1	-	-	-	15	16
Sistema de transmissão e conexão						
Terrenos	2.503	-	-	-	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	7.561	-	-	-	-	7.561
Máquinas e equipamentos	301.880	-	-	-	-	301.880
	<u>1.791.187</u>	<u>81</u>	<u>-</u>	<u>(304)</u>	<u>208.145</u>	<u>1.999.109</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	5.363	-	-	-	-	5.363
Benfeitorias	2.304	92	-	-	-	2.396
Móveis e utensílios	7.616	-	(868)	-	-	6.748
Softwares	3.315	-	-	-	-	3.315
Equipamento de informática	3.809	56	(37)	-	18	3.846
	<u>22.407</u>	<u>148</u>	<u>(905)</u>	<u>-</u>	<u>18</u>	<u>21.668</u>
Estoques						
Almoxxarifado geral	3.635	1.400	-	-	21	5.056
	<u>3.635</u>	<u>1.400</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>21</u>	<u>5.056</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>1.817.229</u>	<u>1.629</u>	<u>(905)</u>	<u>(304)</u>	<u>208.184</u>	<u>2.025.833</u>
(-) Depreciação						
Geração						
Usina						
Reservatórios, barragens e adutoras	2	(3.138)	-	-	(15.213)	(18.349)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(1.026)	(3.157)	-	-	(8.531)	(12.714)
Máquinas e equipamentos	(55.024)	(52.627)	-	-	(13.775)	(121.426)
Móveis e utensílios	-	(25)	-	-	(78)	(103)
Equipamento de informática	-	(18)	-	-	(222)	(240)
Torres de medição	(10.948)	(2.980)	-	-	-	(13.928)
Equipamentos de medição	(471)	(536)	-	-	-	(1.007)
Equipamentos de Torres	(438)	(419)	-	-	-	(857)
Outros	(2)	(1)	-	-	(8)	(11)
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	(255)	(197)	-	-	-	(452)
Máquinas e equipamentos	(10.122)	(7.960)	-	-	-	(18.082)
	<u>(78.284)</u>	<u>(71.058)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(37.827)</u>	<u>(187.169)</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	(939)	(402)	-	-	-	(1.341)
Benfeitorias	(338)	(71)	-	-	-	(409)
Móveis e utensílios	(1.952)	(542)	158	-	-	(2.336)
Softwares	(2.102)	(404)	-	-	-	(2.506)
Equipamento de informática	(1.772)	(508)	12	-	(18)	(2.286)
	<u>(7.103)</u>	<u>(1.927)</u>	<u>170</u>	<u>-</u>	<u>(18)</u>	<u>(8.878)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(85.387)</u>	<u>(72.985)</u>	<u>170</u>	<u>-</u>	<u>(37.845)</u>	<u>(196.047)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.731.842</u>	<u>(71.356)</u>	<u>(735)</u>	<u>(304)</u>	<u>170.339</u>	<u>1.829.786</u>

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	<u>31/12/2015</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Reclassificações entre rubricas</u>	<u>Cancelamento venda de ativos</u>	<u>30/09/2016</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	517.602	195.507	-	1.325	-	714.434
Estudos e projetos	14.708	52	(4.125)	-	-	10.635
Terrenos	13.888	77	(192)	(3)	-	13.770
Edificações, obras civis e benfeitorias	226.317	818	-	36.066	-	263.201
Torres de medição	11.635	21	-	(6.426)	-	5.230
Aerogeradores	518.281	47.134	-	205.359	-	770.774
Equipamentos de subestação	317.091	28.987	-	15.911	-	361.989
Adiantamentos a fornecedores	936.741	139.195	-	(252.232)	-	823.704
Total do imobilizado em curso	<u>2.556.263</u>	<u>411.791</u>	<u>(4.317)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.963.737</u>
Total do imobilizado	<u>4.288.105</u>	<u>340.435</u>	<u>(5.052)</u>	<u>(304)</u> (*)	<u>170.339</u>	<u>4.793.523</u>

(*) Efeito do estorno do valor provisionado para o fornecedor ABB.

	31/12/2014	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldos vinculados aos ativos vendidos	31/12/2015
Imobilizado em serviço							
Custo							
Geração							
Usina							
Terrenos	595	-	-	-	(595)	-	-
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	(95.797)	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	136.763	200	-	36.311	(46.336)	(81.398)	45.540
Máquinas e equipamentos	1.825.932	1.855	(567)	829.590	(65.015)	(1.187.951)	1.403.844
Veículos	202	-	-	-	-	(202)	-
Móveis e utensílios	120	22	-	-	(142)	-	-
Equipamento de informática	245	-	-	-	(245)	-	-
Torres de medição	19.489	3.913	-	399	-	-	23.801
Equipamentos de medição	367	3.372	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	951	892	-	475	-	-	2.318
Outros	6.768	6	-	-	(15)	(6.758)	1
Sistema de transmissão e conexão							
Terrenos	-	-	-	2.503	-	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	5.385	-	-	3.844	-	(1.668)	7.561
Máquinas e equipamentos	268.947	-	(1.403)	120.839	-	(86.503)	301.880
	<u>2.361.561</u>	<u>10.260</u>	<u>(1.970)</u>	<u>993.961</u>	<u>(208.145)</u>	<u>(1.364.480)</u>	<u>1.791.187</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	3.958	1.251	-	295	-	(141)	5.363
Benfeitorias	1.949	355	-	-	-	-	2.304
Móveis e utensílios	7.492	305	(40)	36	-	(177)	7.616
Softwares	3.480	166	(331)	-	-	-	3.315
Equipamento de informática	2.980	854	-	(7)	(18)	-	3.809
	<u>19.859</u>	<u>2.931</u>	<u>(371)</u>	<u>324</u>	<u>(18)</u>	<u>(318)</u>	<u>22.407</u>
Estoques							
Almoxarifado geral	-	8.926	-	-	(21)	(5.270)	3.635
	<u>-</u>	<u>8.926</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(21)</u>	<u>(5.270)</u>	<u>3.635</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>2.381.420</u>	<u>22.117</u>	<u>(2.341)</u>	<u>994.285</u>	<u>(208.184)</u>	<u>(1.370.068)</u>	<u>1.817.229</u>
(-) Depreciação							
Geração							
Usina							
Reservatórios, barragens e adutoras	(14.467)	(744)	-	-	15.213	-	2
Edificações, obras civis e benfeitorias	(16.428)	(1.812)	-	-	8.531	8.683	(1.026)
Máquinas e equipamentos	(154.822)	(65.972)	-	-	13.775	151.995	(55.024)
Veículos	(32)	(19)	-	-	-	51	-
Móveis e utensílios	(74)	(4)	-	-	78	-	-
Equipamento de informática	(209)	(13)	-	-	222	-	-
Torres de medição	(6.141)	(4.807)	-	-	-	-	(10.948)
Equipamentos de medição	(3)	(468)	-	-	-	-	(471)
Equipamentos de Torres	-	(438)	-	-	-	-	(438)
Outros	(679)	-	-	-	8	669	(2)
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	(174)	(231)	-	-	-	150	(255)
Máquinas e equipamentos	(9.259)	(10.061)	-	-	-	9.198	(10.122)
	<u>(202.288)</u>	<u>(84.569)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>37.827</u>	<u>170.746</u>	<u>(78.284)</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	(394)	(726)	-	-	-	181	(939)
Benfeitorias	(206)	(132)	-	-	-	-	(338)
Móveis e utensílios	(1.080)	(918)	29	-	-	17	(1.952)
Softwares	(1.325)	(777)	-	-	-	-	(2.102)
Equipamento de informática	(997)	(793)	-	-	18	-	(1.772)
	<u>(4.002)</u>	<u>(3.346)</u>	<u>29</u>	<u>-</u>	<u>18</u>	<u>198</u>	<u>(7.103)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(206.290)</u>	<u>(87.915)</u>	<u>29</u>	<u>-</u>	<u>37.845</u>	<u>170.944</u>	<u>(85.387)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>2.175.130</u>	<u>(65.798)</u>	<u>(2.312)</u>	<u>994.285</u>	<u>(170.339)</u>	<u>(1.199.124)</u>	<u>1.731.842</u>

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	<u>31/12/2014</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Reclassificações entre rubricas</u>	<u>Transferência para ativos mantidos para venda</u>	<u>Saldos vinculados aos ativos vendidos</u>	<u>31/12/2015</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	348.769	367.633	(704)	(198.096)	-	-	517.602
Estudos e projetos	23.757	94	(9.192)	49	-	-	14.708
Terrenos	11.325	8.200	(251)	(5.386)	-	-	13.888
Edificações, obras civis e benfeitorias	115.470	224.576	-	(113.729)	-	-	226.317
Torres de medição	3.285	11.686	-	(3.336)	-	-	11.635
Aerogeradores	549.307	517.047	-	(548.073)	-	-	518.281
Equipamentos de subestação	87.804	317.234	-	(87.947)	-	-	317.091
Adiantamentos a fornecedores	652.196	326.200	-	(41.655)	-	-	936.741
Total do imobilizado em curso	<u>1.791.913</u>	<u>1.772.670</u>	<u>(10.147)</u>	<u>(998.173)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.556.263</u>
Total do imobilizado	<u>3.967.043</u>	<u>1.706.872</u>	<u>(12.459)</u>	<u>(3.888)</u>	<u>(170.339)</u>	<u>(1.199.124)</u>	<u>4.288.105</u>

(*) Valor reconhecido como efeitos dos custos socioambientais (vide nota 21.1).

15.3 Controladora

		<u>30/09/2016</u>			<u>31/12/2015</u>		
		<u>Taxas anuais de depreciação %</u>	<u>Custo histórico</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Valor líquido</u>	<u>Custo histórico</u>	<u>Depreciação acumulada</u>
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	23.801	(13.928)	9.873	23.801	(10.948)	12.853
Equipamentos de medição	20%	3.739	(1.007)	2.732	3.739	(471)	3.268
Equipamentos de torres	20%	2.372	(857)	1.515	2.318	(438)	1.880
		<u>29.912</u>	<u>(15.792)</u>	<u>14.120</u>	<u>29.858</u>	<u>(11.857)</u>	<u>18.001</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.363	(1.341)	4.022	5.363	(939)	4.424
Benfeitorias	10%	2.396	(409)	1.987	2.303	(338)	1.965
Móveis e utensílios	10%	6.725	(2.333)	4.392	7.593	(1.951)	5.642
Softwares	20%	3.315	(2.506)	809	3.316	(2.102)	1.214
Equipamento de informática	20%	3.827	(2.267)	1.560	3.810	(1.772)	2.038
		<u>21.626</u>	<u>(8.856)</u>	<u>12.770</u>	<u>22.385</u>	<u>(7.102)</u>	<u>15.283</u>
Total do imobilizado em serviço		<u>51.538</u>	<u>(24.648)</u>	<u>26.890</u>	<u>52.243</u>	<u>(18.959)</u>	<u>33.284</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		221.163	-	221.163	197.317	-	197.317
Estudos e projetos		10.635	-	10.635	14.708	-	14.708
Terrenos		2.169	-	2.169	2.361	-	2.361
Adiantamentos a fornecedores		17.845	-	17.845	332.158	-	332.158
Total do imobilizado em curso		<u>251.812</u>	<u>-</u>	<u>251.812</u>	<u>546.544</u>	<u>-</u>	<u>546.544</u>
Total imobilizado		<u>303.350</u>	<u>(24.648)</u>	<u>278.702</u>	<u>598.787</u>	<u>(18.959)</u>	<u>579.828</u>

15.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2014	Adições	Baixas	Integralização de capital SPEs Eólicas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2015	Adições	Baixas	Integralização de capital SPEs Eólicas	30/09/2016
Imobilizado em serviço										
Geração										
Torres de medição	19.489	3.913	-	-	399	23.801	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	367	3.372	-	-	-	3.739	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	951	892	-	-	475	2.318	54	-	-	2.372
	<u>20.807</u>	<u>8.177</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>874</u>	<u>29.858</u>	<u>54</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>29.912</u>
Administração										
Máquinas e equipamentos	3.890	1.178	-	-	295	5.363	-	-	-	5.363
Benfeitorias	1.949	354	-	-	1	2.304	92	-	-	2.396
Móveis e utensílios	7.291	266	-	-	36	7.593	-	(868)	-	6.725
Softwares	3.480	167	(331)	-	(1)	3.315	-	-	-	3.315
Equipamento de informática	2.963	854	-	-	(7)	3.810	54	(37)	-	3.827
	<u>19.573</u>	<u>2.819</u>	<u>(331)</u>	<u>-</u>	<u>324</u>	<u>22.385</u>	<u>146</u>	<u>(905)</u>	<u>-</u>	<u>21.626</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>40.380</u>	<u>10.996</u>	<u>(331)</u>	<u>-</u>	<u>1.198</u>	<u>52.243</u>	<u>200</u>	<u>(905)</u>	<u>-</u>	<u>51.538</u>
(-) Depreciação										
Geração										
Torres de medição	(6.141)	(4.807)	-	-	-	(10.948)	(2.980)	-	-	(13.928)
Equipamentos de medição	(3)	(468)	-	-	-	(471)	(536)	-	-	(1.007)
Equipamentos de torres	-	(438)	-	-	-	(438)	(419)	-	-	(857)
	<u>(6.144)</u>	<u>(5.713)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(11.857)</u>	<u>(3.935)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(15.792)</u>
Administração										
Máquinas e equipamentos	(392)	(547)	-	-	-	(939)	(402)	-	-	(1.341)
Benfeitorias	(206)	(132)	-	-	-	(338)	(71)	-	-	(409)
Móveis e utensílios	(1.048)	(903)	-	-	-	(1.951)	(540)	158	-	(2.333)
Softwares	(1.325)	(777)	-	-	-	(2.102)	(404)	-	-	(2.506)
Equipamento de informática	(980)	(792)	-	-	-	(1.772)	(507)	12	-	(2.267)
	<u>(3.951)</u>	<u>(3.151)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(7.102)</u>	<u>(1.924)</u>	<u>170</u>	<u>-</u>	<u>(8.856)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(10.095)</u>	<u>(8.864)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(18.959)</u>	<u>(5.859)</u>	<u>170</u>	<u>-</u>	<u>(24.648)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>30.285</u>	<u>2.132</u>	<u>(331)</u>	<u>-</u>	<u>1.198</u>	<u>33.284</u>	<u>(5.659)</u>	<u>(735)</u>	<u>-</u>	<u>26.890</u>
Imobilizado em curso										
Geração										
A ratear	160.277	72.421	(704)	(75.087)	40.410	197.317	71.604	-	(47.758)	221.163
Estudos e projetos	23.757	96	(9.192)	-	47	14.708	52	(4.125)	-	10.635
Terrenos	2.612	-	(251)	-	-	2.361	-	(192)	-	2.169
Adiantamentos a fornecedores	571.908	136	-	(198.231)	(41.655)	332.158	148.395	-	(462.708)	17.845
Total do custo do imobilizado em curso	<u>758.554</u>	<u>72.653</u>	<u>(10.147)</u>	<u>(273.318)</u>	<u>(1.198)</u>	<u>546.544</u>	<u>220.051</u>	<u>(4.317)</u>	<u>(510.466)</u>	<u>251.812</u>
Total do imobilizado	<u>788.839</u>	<u>74.785</u>	<u>(10.478)</u>	<u>(273.318)</u>	<u>-</u>	<u>579.828</u>	<u>214.392</u>	<u>(5.052)</u>	<u>(510.466)</u>	<u>278.702</u>

15.5 Imobilização em serviço

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser

retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

15.6 Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL. Registram também os investimentos em projetos eólicos vencedores do LEN 2012 (A-5), LER 2013, LEN 2013 (A-5), LER 2014, LEN 2014 (A-5) e projetos comercializados no Mercado Livre que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos.

Em 30 de setembro de 2016, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$823.704 (31 de dezembro de 2015, R\$936.741), composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$345, adiantamento para o contrato de fornecimento de equipamentos de subestações assinado com a ABB Ltda., Metalúrgica Santa Rita e Sadesul, no valor de R\$114.973, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$625.193, com a GE, Alstom e outros, adiantamento para montagem de aerogeradores no valor de R\$5.504, com a Irga e outros, adiantamento para obras civis no valor de R\$74.863, com o Consórcio MGT e outros, adiantamento para fornecimento de equipamentos solar no valor de R\$344, adiantamento para serviços diversos para cumprimento de requerimentos ambientais nas instalações dos parques eólicos e outros, no valor de R\$2.482.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas e juros capitalizados os quais serão alocados às respectivas subsidiárias através de aporte. Para a data base de 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o montante de juros capitalizados no período é de R\$67.239 e R\$70.495, respectivamente.

15.7 Composição do imobilizado por projeto

Em 30 de setembro de 2016 o saldo da linha de imobilizado em curso consolidado é de R\$2.963.737 composto pelos seguintes projetos em construção:

Projetos	Consolidado
Alto Sertão III - Fase A	
ACL (Light I)	1.017.657
LER 2013	771.699
ACL (Mercado livre III)	145.267
LEN 2012 (A-5)	77.420
	<u>2.012.043</u>
Alto Sertão III - Fase B	
ACL (Light II)	186.792
ACL (Mercado livre II)	98.928
	<u>285.720</u>
Outros	
PPA CEMIG*	382.259
ACL (Mercado livre I)	75.111
LEN 2013 (A-5)	58.437
LEN 2014 (A-5)	8.263
LER 2014	2.299
Outros imobilizações em curso	139.605
	<u>665.974</u>
Total do imobilizado em curso	<u>2.963.737</u>

(*) O projeto PPA CEMIG foi cancelado conforme fato relevante divulgado em 14 de junho de 2016. A Companhia está reavaliando a otimização desse PPA, cujos investimentos realizados até 30 de setembro de 2016 se referem basicamente ao custo de aquisição do projeto e adiantamentos para fornecedores, os quais serão realocados aos demais projetos da Companhia.

15.8 Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários periodicamente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos eólicos e de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia optou por descontinuar certos projetos, no montante total de R\$4.317 (31 de dezembro de 2015, R\$10.147), vide nota 24.

16. Fornecedores

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Fornecedores		392.839	603.725	78.349	47.738
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30.2	-	(2.248)	-	-
		<u>392.839</u>	<u>601.477</u>	<u>78.349</u>	<u>47.738</u>
Apresentados como:					
Circulante		392.839	570.006	78.349	47.738
Não circulante		-	31.471	-	-
Total		<u>392.839</u>	<u>601.477</u>	<u>78.349</u>	<u>47.738</u>

Em 30 de setembro de 2016, o saldo consolidado de fornecedores inclui, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LEN 2012 (A-5), LER 2013, LEN 2013 (A-5), LER 2014, LEN 2014 (A-5), mercado livre e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil. Inclui também valores referentes a aquisição de projetos segregados entre circulante e não circulante, conforme cronograma definido em contrato.

17. Empréstimos, financiamentos e debêntures

17.1 Consolidado

		Consolidado									
		30/09/2016			31/12/2015						
		Circulante		Não circulante	Total geral	Circulante		Não circulante	Total geral		
	<u>Custo da Dívida</u>	<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>		
Moeda Nacional											
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espira ^(b)	9,5% a.a. (8,08% a.a.)*	-	6.470	6.470	79.611	86.081	-	6.103	6.103	84.658	90.761
Finep - CEOL Itaparica ^(e)	3,5% a.a.	20	1.498	1.518	12.651	14.169	22	-	22	14.150	14.172
BNDES - Renova Eólica ^(a)	TJLP + 2,45% a.a.	2.431	48.352	50.783	667.255	718.038	2.664	47.833	50.497	695.981	746.478
BNDES - Renova Eólica ^(a)	TJLP + 2,60% a.a.	1.128	12.602	13.730	250.421	264.151	7.132	16.964	24.096	247.529	271.625
BNDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") ^(a)	TJLP	19	329	348	4.677	5.025	11	261	272	3.913	4.185
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "A") ^(d)	TJLP + 5,25%	2.278	166.076	168.354	-	168.354	1.746	152.263	154.009	-	154.009
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "B") ^(d)	TJLP + 2,5%	4.245	405.032	409.277	-	409.277	3.861	376.686	380.547	-	380.547
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "C") ^(d)	TJ6 + 4,25%	15.120	170.664	185.784	-	185.784	-	-	-	-	-
Outros empréstimos de curto prazo	100% CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	6.334	216.607	222.941	-	222.941	1.179	99.948	101.127	-	101.127
Subtotal dos empréstimos e financiamentos		31.575	1.027.630	1.059.205	1.014.615	2.073.820	16.615	700.058	716.673	1.046.231	1.762.904
Custo de captação da operação		-	(413)	(413)	(5.937)	(6.350)	-	(632)	(632)	(6.266)	(6.898)
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda (nota 30.2)		-	-	-	-	-	-	(6.103)	(6.103)	(84.658)	(90.761)
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		31.575	1.027.217	1.058.792	1.008.678	2.067.470	16.615	693.323	709.938	955.307	1.665.245
*15% de bônus de adimplência											
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	138% CDI	28.271	-	28.271	500.000	528.271	47.173	-	47.173	500.000	547.173
Debêntures - 1ª emissão - Renova Eólica Participações S.A. ^(f)	IPCA + 7,60% a.a.	4.108	7.185	11.293	168.559	179.852	550	5.961	6.511	162.948	169.459
Subtotal de debêntures		32.379	7.185	39.564	668.559	708.123	47.723	5.961	53.684	662.948	716.632
Custo de captação da operação		-	(987)	(987)	(7.794)	(8.781)	-	(1.038)	(1.038)	(8.583)	(9.621)
TOTAL DE DEBÊNTURES		32.379	6.198	38.577	660.765	699.342	47.723	4.923	52.646	654.365	707.011

17.2 Controladora

		Controladora								
		30/09/2016			31/12/2015					
		Circulante		Não circulante	Total geral	Circulante		Não circulante	Total geral	
	<u>Custo da Dívida</u>	<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>	
Outros empréstimos de curto prazo	100% CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	7.070	201.607	208.677	-	1.031	84.948	85.979	-	85.979
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	138% CDI	28.271	-	28.271	500.000	47.173	-	47.173	500.000	547.173
Custo de captação da operação		-	(891)	(891)	(7.005)	-	(943)	(943)	(7.725)	(8.668)
TOTAL DE DEBÊNTURES		28.271	(891)	27.380	492.995	47.173	(943)	46.230	492.275	538.505

17.3 Garantias

O saldo devedor dos empréstimos, financiamentos e debêntures, em 30 de setembro de 2016, é garantido da seguinte forma:

	BNDES ^(a)	BNB ^(b)	Debêntures ^(c)	Total
Recebíveis	4.514.205	484.384	-	4.998.589
Penhor de ações	425.848	117.346	1.397.570	1.940.764
Hipoteca/alienação de bens	1.298.774	162.448	-	1.461.222
Caução em dinheiro	28.060	16.097	5.990	50.147
Total	6.266.887	780.275	1.403.560	8.450.722

17.4 Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.830.462	15.230	2.845.692	498.587	269	498.856
Empréstimos e financiamentos obtidos	707.448	-	707.448	144.949	-	144.949
Encargos financeiros provisionados	-	201.930	201.930	-	77.723	77.723
Encargos financeiros pagos	-	(129.505)	(129.505)	-	(37.283)	(37.283)
Encargos financeiros capitalizados	-	70.495	70.495	-	7.495	7.495
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(404.199)	-	(404.199)	(60.000)	-	(60.000)
Atualização e incorporação de juros ao principal	90.517	(90.517)	-	-	-	-
Custo de captação	(13.822)	-	(13.822)	(8.311)	-	(8.311)
Apropriação dos custos de captação	2.198	-	2.198	1.055	-	1.055
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(90.761)	-	(90.761)	-	-	-
Saldos vinculados aos ativos vendidos	(813.925)	(3.295)	(817.220)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.307.918	64.338	2.372.256	576.280	48.204	624.484
Empréstimos e financiamentos obtidos	500.786	-	500.786	335.823	-	335.823
Encargos financeiros provisionados	-	192.056	192.056	-	94.402	94.402
Encargos financeiros pagos	-	(200.872)	(200.872)	-	(107.265)	(107.265)
Encargos financeiros capitalizados	-	67.239	67.239	-	-	-
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(256.798)	-	(256.798)	(219.164)	-	(219.164)
Atualização e incorporação de juros ao principal	58.807	(58.807)	-	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	1.384	-	1.384	772	-	772
Cancelamento venda de ativos	90.761	-	90.761	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2016	2.702.858	63.954	2.766.812	693.711	35.341	729.052

17.5 Vencimento das parcelas - não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento	30/09/2016	
	Consolidado	Controladora
2017	21.655	-
2018	150.465	71.429
2019	149.468	71.429
2020	176.783	71.429
2021	179.730	71.429
2022 a 2026	678.840	214.284
2027 a 2031	326.233	-
Total	1.683.174 (*)	500.000 (*)

(*) Valor não inclui o custo de captação dos empréstimos, financiamentos e debêntures.

17.6 Resumo dos contratos

a. Contratos BNDES (Longo prazo)

LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

A controlada Renova Eólica, com a interveniência de suas controladas, da sua controladora direta Nova Renova e da Companhia, obteve financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 4 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080). Em 30 de setembro de 2016, o montante liberado foi de R\$919.805, utilizado para quitar o empréstimo ponte tomado com o BNDES, no valor de R\$647.894 e a parte restante das notas promissórias, no valor de R\$251.200.

O financiamento foi dividido em 16 subcréditos, de “A” a “P”, com as seguintes características: (a) os Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J, M e P tem prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2015, e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2031; e (b) os Subcréditos B, H, K, L, N e O terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2014 e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2030.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 31 de dezembro de 2015 esse índice foi atingido.

b. Contrato BNB

A controlada Espra, com interveniência da controlada Enerbras, obteve financiamento com o BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. O montante contratado foi totalmente liberado.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo poder concedente à Espra, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas resoluções autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 12). O contrato de financiamento com o BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

c. Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 15 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa (3ª emissão) no valor de R\$500.000. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pagar antecipadamente a debênture já existente (2ª emissão) no valor de R\$370.754, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$129.246. A amortização terá início em 15 de dezembro de 2018 com parcelas anuais e consecutivas até 15 de dezembro de 2024. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

A 3ª emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 17 de dezembro de 2014 (“RCA”). Não há cláusula de repactuação das debêntures.

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 99,99% das ações de emissão da Chipley, detentora de 51% de participação da Brasil PCH; cessão fiduciária do fluxo de dividendos provenientes da Chipley que venha a ser atribuído a Renova, do fluxo de dividendos da Brasil PCH que venha a ser atribuído a Chipley; cessão fiduciária do fluxo de dividendos proveniente da Nova Energia atribuído a Renova do fluxo de dividendos provenientes da Renova Eólica decorrente da participação societária das companhias integrantes do LER 2010 e LEN 2011; alienação de 100% das ações de emissão da Nova Energia, controladora da Renova Eólica; penhor e/ou alienação fiduciária sobre 100% das ações livres de emissão da TerraForm Global de titularidade da Renova desde que represente, no mínimo 94% do total das ações representativas do capital social da TerraForm Global de propriedade da Renova, sobre os dividendos decorrentes de tais ações e sobre os direitos emergentes da opção de venda de 7.000.000 de ações de emissão da TerraForm Global que tem a SunEdison como contraparte.

Esta operação estabelece que o ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida = dividendos recebidos/serviço da dívida) deve ser maior ou igual a 1,0. O serviço da dívida é representado pela amortização de principal e pagamento de juros da série vincenda em cada ano de verificação. A medição desse índice é anual e, para 31 de dezembro de 2015, a Companhia não alcançou esse índice, no entanto o Banco do Brasil não exigiu o pagamento antecipado das debêntures, e os termos do contrato não foram alterados.

d. BNDES (Empréstimo ponte)

Em 19 de dezembro de 2014, foi assinado o contrato de financiamento de curto prazo entre o BNDES e a Diamantina, no valor total de R\$700.000, dividido em dois subcréditos: Subcrédito “A” no valor de R\$140.000 e Subcrédito “B” no valor de R\$560.000, para os parques de LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre. Em 18 de fevereiro de 2016, conforme 1º aditivo de contrato entre as partes, houve o remanejamento de parcela do Subcrédito “B” com a criação do subcrédito “C” no valor de R\$163.963. Em 30 de setembro de 2016, o total liberado foi de R\$663.963. Conforme terceiro aditivo do contrato, de 15 de junho de 2016, os empréstimos pontes serão quitados

em 15 de dezembro de 2016 ou na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES, e houve alteração da taxa de juros incidentes sobre o subcrédito “A” de 4,87% a.a. para 5,25% a.a. acima da TJLP e sobre o subcrédito “C”, de 2,98% a.a. para 4,25% a.a. mais incidência de sobretaxa fixa acima da TJ6.

São garantias do financiamento a totalidade das ações da Diamantina e das SPEs que a Diamantina detém ações. Esse contrato não exige índices financeiros como cláusula para vencimento antecipado da dívida.

e. FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 30 de setembro de 2016, o montante liberado foi de R\$14.149.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

O contrato de financiamento não exige índices financeiros como cláusula para vencimento antecipado da dívida.

f. Debêntures de infraestrutura

Em 15 de novembro de 2014, ocorreu a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica, no valor total de R\$146.000.

As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários, por meio das portarias expedidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Os recursos das Debêntures foram destinados ao LER 2010 e LEN 2011 (A-3) com o objetivo de complementar o financiamento do BNDES, para aquisição de ativos.

A primeira série no valor de R\$73.000 foi liquidada em dezembro de 2014 e a segunda série, também no valor de R\$73.000, foi liquidada em janeiro de 2015. A amortização teve início em 15 de junho de 2016 com parcelas semestrais e consecutivas até 15 de dezembro de 2025. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 31 de dezembro de 2015 esse índice foi atingido.

18. Impostos a recolher

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
IRPJ a pagar		2.700	14.921	-	13.216
COFINS a recolher		1.819	1.016	17	74
CSLL a pagar		1.587	5.797	-	4.766
INSS retido de terceiros		784	1.401	20	18
INSS a recolher		3.139	3.628	3.138	3.627
IRRF sobre folha		1.663	2.455	739	1.524
FGTS a recolher		1.263	1.114	1.263	1.114
ISS a recolher		1.180	2.626	72	79
PIS a recolher		393	217	4	14
PIS, COFINS e CSLL		722	599	324	428
IRRF a recolher		433	232	308	116
Outros impostos a recolher		556	676	120	144
		<u>16.239</u>	<u>34.682</u>	<u>6.005</u>	<u>25.120</u>
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30.2	-	(1.067)	-	-
TOTAL		<u>16.239</u>	<u>33.615</u>	<u>6.005</u>	<u>25.120</u>

19. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrabras/Distribuidoras (consolidado)

	Nota explicativa	Ativo		Passivo	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Circulante					
Eletrabras		-	-	22.628	20.668
CCEE		-	-	22.880	2.614
Distribuidoras		-	-	27.096	-
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>72.604</u>	<u>23.282</u>
Não circulante					
CCEE		3.184	4.245	8.034	4.465
Distribuidoras		-	-	8.451	-
		<u>3.184</u>	<u>4.245</u>	<u>16.485</u>	<u>4.465</u>
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda:					
Circulante					
Eletrabras	30.2	-	-	-	(20.668)
Total		<u>3.184</u>	<u>4.245</u>	<u>89.089</u>	<u>7.079</u>
Apresentados como:					
Circulante		-	-	72.604	2.614
Não circulante		3.184	4.245	16.485	4.465
Total		<u>3.184</u>	<u>4.245</u>	<u>89.089</u>	<u>7.079</u>

Eletrabras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrabras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No período findo em 30 de setembro de 2016, o montante de energia gerada foi inferior à faturada resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores.

Em 15 de janeiro de 2016 a controlada indireta Espra protocolou junto a ANEEL pedido de adesão a repactuação do risco hidrológico das PCHs Colino I e Cachoeira da Lixa, com base na Lei nº 13.203, de 8 de dezembro de 2015, optando pela classe de produto SP100, com fator f igual zero e prêmio de risco unitário atualizado para janeiro de 2016 no valor de 10,51 R\$/MWh. Os efeitos da repactuação no resultado do período estão demonstrados a seguir:

Efeito na receita líquida	R\$7.003
Efeito no custo	(R\$2.139)

CCEE e Distribuidoras

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2010 e LER 2013 e a CCEE e de Energia Nova entre o LEN 2011 e as distribuidoras estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada.

O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, para os parques do LER 2010 e LER 2013 e o maior valor entre o PLD médio e a receita fixa unitária para os parques do LEN 2011, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

O ressarcimento por desvios positivos (acima da faixa de tolerância – 30%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 70% do preço de venda vigente, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 30% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios negativos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

19.1 Movimentação

A movimentação do exercício está apresentada a seguir:

	Movimentação do ativo						
	31/12/2014	Adição / Reversão	Saldos vinculados aos ativos vendidos	31/12/2015	Reversão/ adição	Atualização monetária	30/09/2016
CCEE	6.299	23.251	(25.305)	4.245	(1.298)	237	3.184
Total do ativo	6.299	23.251	(25.305)	4.245	(1.298)	237	3.184

Movimentação do passivo

	31/12/2014	Provisão/ Reversão	Amortização / Compensação	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldos vinculados aos ativos vendidos	31/12/2015	Cancelamento venda de ativos	Provisão/ Reversão	Multa sobre ressarcimento	Atualização monetária	Amortização	30/09/2016
Eletrobras	21.174	10.724	(11.230)	(20.668)	-	-	20.668	4.079	-	-	(2.119)	22.628
CCEE	16.792	(6.593)	-	-	(3.120)	7.079	-	10.888	11.688	1.259	-	30.914
Distribuidoras	-	-	-	-	-	-	-	35.547	-	-	-	35.547
Total do passivo	37.966	4.131	(11.230)	(20.668)	(3.120)	7.079	20.668	50.514	11.688	1.259	(2.119)	89.089
Total líquido	(31.667)	19.120	11.230	20.668	(22.185)	(2.834)	(20.668)	(51.812)	(11.688)	(1.022)	2.119	(85.905)

20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado)

Em 30 de setembro de 2016, o saldo da provisão da controladora e consolidado para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$1.153 (31 de dezembro de 2015, R\$710). Abaixo apresentamos a movimentação do período:

	Movimentação					
	31/12/2014	Adição	31/12/2015	Adição	Atualização	30/09/2016
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	79	631	710	436	7	1.153

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$162.116 (31 de dezembro de 2015, R\$135.042), sendo R\$11.182 (31 de dezembro de 2015, R\$10.393) cíveis, R\$144.537 (31 de dezembro de 2015, R\$119.301) administrativas, R\$500 regulatórias e R\$5.897 (31 de dezembro de 2015, R\$5.348) trabalhistas, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 30 de setembro de 2016.

20.1 Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional – SIN, inclusive geradores e comercializadores.

A APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar suspendendo os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

O valor do risco é de aproximadamente R\$1.420. Baseado no entendimento da administração e dos seus assessores jurídicos esse risco foi classificado como possível de perda e não constituiu provisão para o período findo em 30 de setembro de 2016.

20.2 Processo arbitral

Conforme mencionado nas notas 1.2.d e 8 a companhia ingressou com um processo de arbitragem visando, dentre outras demandas, uma indenização pelas perdas na Operação com a SunEdison.

21. Provisão para custos socioambientais

	Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
Circulante	5.052	1.218
Não circulante	3.512	5.876
Total	8.564	7.094

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial das PCHs e das eólicas, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudança no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação dos parques em operação.

21.1 Movimentação

	Saldos vinculados		Adição /		31/12/2015	Adição	Pagamentos	Atualização	30/09/2016
	31/12/2014	aos ativos vendidos	Reversão	Líquida					
Provisão para custos socioambientais	16.626	(6.260)	(3.888)	616	7.094	1.014	(65)	521	8.564

22. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital autorizado

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

b) Capital social

Em 6 de maio de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou aumento de capital em função do plano de opções de compra de ações. Os colaboradores elegíveis subscreveram e integralizaram 39.169 ações ordinárias e 78.338 ações preferenciais, no valor de R\$13. As ações foram efetivamente emitidas pelo banco custodiante em julho de 2015.

Em 2 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital no valor de até R\$731.248 mediante a emissão de até 81.587.997 novas ações ordinárias e de até 28.208.946 novas ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão por ação ordinária ou preferencial de R\$6,66 (seis reais e sessenta e seis centavos) e de R\$19,98 (dezenove reais e noventa e oito centavos) por unit.

A CEMIG GT e a Light Energia subscreveram e integralizaram na Companhia os montantes de R\$240.000 e R\$40.000, respectivamente. Outros acionistas aportaram o montante de R\$2.

Em 21 de junho de 2016, conforme ata de reunião do Conselho de Administração, foi homologado o aumento de capital da Companhia de R\$280.002 mediante a emissão de 42.042.384 ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 42.042.219 ações ordinárias e 165 preferenciais, já subscritas e integralizadas, ao preço de emissão de R\$6,66 (seis reais e sessenta e seis centavos) por ação ordinária e preferencial e de R\$19,98 (dezenove reais e noventa e oito centavos) por unit.

Em 30 de setembro de 2016, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.848.012 (R\$2.568.010, em 31 de dezembro de 2015), distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	229.251.670	82,19%	-	0,00%	229.251.670	63,54%
RR Participações	49.461.797	17,73%	-	0,00%	49.461.797	13,71%
Light Energia	56.567.803	20,28%	-	0,00%	56.567.803	15,68%
Cemig GT	123.222.070	44,18%	-	0,00%	123.222.070	34,15%
Outros Acionistas	49.664.580	17,81%	81.899.063	100,00%	131.563.643	36,46%
RR Participações*	1.745.682	0,63%	313.600	0,38%	2.059.282	0,57%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,71%	900.000	1,10%	8.457.075	2,34%
BNDESPAR	9.311.425	3,34%	18.622.850	22,74%	27.934.275	7,74%
InfraBrasil	11.651.467	4,18%	23.302.933	28,45%	34.954.400	9,69%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	1,96%	10.940.586	13,36%	16.410.879	4,55%
Outros	13.928.638	4,99%	27.819.094	33,97%	41.747.732	11,57%
Total	278.916.250	100,00%	81.899.063	100,00%	360.815.313	100,00%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

c) Custos na emissão de ações

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de aumento de capital, conforme apresentado a seguir:

Evento	Data	Custo na emissão de ações Controladora e Consolidado
Abertura de capital (IPO - Oferta Pública Inicial)	julho/2010	13.686
Novo investidor: Light Energia	setembro/2011	20.555
Nova investidora: BNDESPAR	setembro/2012	1.871
Novo investidor: CEMIG GT	setembro/2014	5.645
Total		41.757

d) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo aos seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 27.7.

Reserva de lucros - reserva legal

A constituição da reserva legal é obrigatória, até os limites estabelecidos por lei, e tem por finalidade assegurar a integridade do capital social condicionada a sua utilização à compensação de prejuízos ou ao aumento de capital. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$2.321.

Reserva de lucros – lucro retido

A Companhia destinou a conta de Reserva de lucros (lucro retido) o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, no valor de R\$33.072 observado o disposto no parágrafo único do artigo 51 do seu Estatuto social e no artigo 194 da Lei 6.404/76. A Reserva de Investimentos tem as seguintes características: (i) preservar a integridade do patrimônio líquido, a capacidade de investimento da Companhia e a manutenção da participação da Companhia em suas controladas; (ii) a Reserva de Investimento deverá observar o limite previsto no artigo 199 da Lei 6.404/76; e (iii) sem prejuízo do disposto no item “i” a Reserva de Investimento poderá ser utilizada para pagamento de dividendos ou juros sobre capital próprio aos acionistas.

Reserva de lucros – reserva especial de dividendos não distribuídos

Conforme previsto no artigo 202 § 4º da Lei 6.404/76, a Companhia constituiu uma reserva especial de dividendos não distribuídos, no valor de R\$11.024, em função da situação financeira da Companhia. Esses dividendos serão distribuídos tão logo a situação financeira permitir.

e) Dividendos

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia. As ações preferenciais participarão nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas em função do resultado do exercício de 2015 está demonstrado a seguir:

Destinação do resultado:

Lucro líquido do exercício	118.192
Compensação de prejuízo	<u>(71.775)</u>
Base de cálculo da reserva legal	46.417
Constituição de reserva legal (5%)	<u>(2.321)</u>
Base de cálculo da distribuição de dividendos	44.096
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u><u>11.024</u></u>

Dividendos mínimos obrigatórios por ação

Ordinárias - ON	0,03
Preferenciais - PN	0,03

Os dividendos mínimos obrigatórios foram mantidos no patrimônio líquido na conta de reserva de dividendos obrigatórios não distribuídos para serem pagos assim que a situação financeira da Companhia o permitir.

f) Outros resultados abrangentes – ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira

A variação de taxas de câmbio sobre os ativos, passivos e resultados de investimentos no exterior com moeda funcional diferente da moeda funcional da Companhia, é reconhecida diretamente no patrimônio líquido. Esse efeito acumulado foi revertido para o resultado do exercício de 2015 como ganho.

23. Receita líquida

	Consolidado				Controladora	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
	MWh*	MWh*				
Geração/disponibilização energia						
Suprimento de energia elétrica - PCHs	40.823	91.335	29.377	21.876	-	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas	893.406	1.787.427	<u>113.529</u>	<u>299.276</u>	-	-
Total da receita			142.906	321.152	-	-
(-) Impostos s/ receita (PIS/COFINS)			<u>(7.499)</u>	<u>(11.722)</u>	-	-
Outras receitas						
Operações - comercialização de energia elétrica			237.286	15.046	-	-
Solar			98	252	98	252
Outras receitas			<u>2.729</u>	-	<u>2.729</u>	-
			240.113	15.298	2.827	252
Deduções s/ outras receitas:						
(-) Impostos s/ outras receita (PIS/COFINS)			(22.974)	(942)	(280)	(18)
(-) Outras deduções			<u>(136)</u>	<u>(3)</u>	<u>(136)</u>	<u>(3)</u>
			<u>(23.110)</u>	<u>(945)</u>	<u>(416)</u>	<u>(21)</u>
Total	<u>934.229</u>	<u>1.878.762</u>	<u>352.410</u>	<u>323.783</u>	<u>2.411</u>	<u>231</u>

(*). Informações não revisadas pelos auditores independentes.

24. Custos e despesas (receitas)

	Consolidado					
	30/09/2016			30/09/2015		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Tusd/Tust ⁽¹⁾	12.942	-	12.942	16.286	-	16.286
Taxa de fiscalização	1.113	-	1.113	985	-	985
	<u>14.055</u>	<u>-</u>	<u>14.055</u>	<u>17.271</u>	<u>-</u>	<u>17.271</u>
Pessoal e administradores	-	28.631	28.631	-	29.292	29.292
Serviços de terceiros	17.980	21.058	39.038	27.883	32.248	60.131
Aluguéis e arrendamentos	2.863	2.083	4.946	3.341	1.961	5.302
Viagens	-	2.659	2.659	127	5.103	5.230
Depreciação	71.058	1.927	72.985	69.100	2.680	71.780
Projetos descontinuados ⁽²⁾	-	4.317	4.317	-	3.348	3.348
Seguros	2.027	39	2.066	434	653	1.087
Telefonia e TI	-	3.947	3.947	80	3.439	3.519
Material de uso e consumo	3.935	730	4.665	1.897	1.182	3.079
Multa sobre ressarcimento	1.508	10.180	11.688	-	-	-
Energia para revenda ⁽³⁾	218.554	-	218.554	17.109	-	17.109
Recebimento ESPRA ⁽⁴⁾	-	(35.790)	(35.790)	-	-	-
Impostos e taxas	-	3.838	3.838	-	3.703	3.703
Outras	117	5.550	5.667	585	4.718	5.303
	<u>318.042</u>	<u>49.169</u>	<u>367.211</u>	<u>120.556</u>	<u>88.327</u>	<u>208.883</u>
Total	<u>332.097</u>	<u>49.169</u>	<u>381.266</u>	<u>137.827</u>	<u>88.327</u>	<u>226.154</u>

	Controladora					
	30/09/2016			30/09/2015		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Pessoal e administradores	-	24.368	24.368	-	29.292	29.292
Serviços de terceiros	-	16.158	16.158	-	22.007	22.007
Aluguéis e arrendamentos	-	2.015	2.015	-	1.655	1.655
Viagens	-	1.663	1.663	-	4.541	4.541
Depreciação	3.935	1.924	5.859	4.399	2.486	6.885
Projetos descontinuados ⁽²⁾	-	4.317	4.317	-	3.348	3.348
Seguros	-	36	36	-	93	93
Telefonia e TI	-	2.541	2.541	-	2.807	2.807
Material de uso e consumo	-	560	560	-	1.004	1.004
Recebimento ESPRA ⁽⁴⁾	-	(35.790)	(35.790)	-	-	-
Impostos e taxas	-	1.547	1.547	-	1.697	1.697
Outras	67	2.861	2.928	300	2.943	3.243
Total	<u>4.002</u>	<u>22.200</u>	<u>26.202</u>	<u>4.699</u>	<u>71.873</u>	<u>76.572</u>

1. Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão.
2. Vide nota 15.8.
3. Compra de energia para revenda realizada pela Renova Comercializadora para honrar os compromissos assumidos nos contratos de venda de energia dos parques em atraso na sua operação comercial.
4. Refere-se ao recebimento da TerraForm pelo cancelamento da venda dos ativos da ESPRA, vide nota 1.2.a.

25. Resultado financeiro

	Nota	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Receitas financeiras					
Rendimentos de aplicações financeiras		10.798	24.998	6.285	5.459
Juros recebidos - partes relacionadas	27	-	-	-	91
Outras receitas financeiras		2.606	3.370	2.359	399
Ajuste valor justo da opção		-	36.356	-	36.356
(-) PIS/COFINS s/ receita financeira		(756)	(1.857)	(427)	(1.705)
Total das receitas financeiras		12.648	62.867	8.217	40.600
Despesas financeiras					
Encargos da dívida	17.4	(192.056)	(157.634)	(94.402)	(53.633)
Juros		(27.312)	(451)	(24.898)	(102)
Juros - partes relacionadas	27	(16.296)	-	(5.734)	-
IOF		(6.368)	(3.477)	(4.340)	(1.617)
Despesas bancárias		(6.442)	(509)	(677)	(288)
Fiança bancária		(15.350)	(4.249)	(4.645)	-
Outras despesas financeiras		(13.291)	(8.296)	(9.046)	(4.256)
Total das despesas financeiras		(277.115)	(174.616)	(143.742)	(59.896)
Total do resultado financeiro		(264.467)	(111.749)	(135.525)	(19.296)

26. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Prejuízo (lucro) antes do imposto de renda e contribuição social	(737.971)	626.465	(745.881)	611.729
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	250.910	(212.998)	253.600	(207.988)
Exclusões (adições) permanentes				
Despesas não dedutíveis	(782)	(2.388)	(782)	(2.388)
Resultado da equivalência patrimonial	(6.499)	(8.798)	(54.752)	13.908
Efeito do ajuste na provisão IRPJ e CSLL 2015	4.882	-	4.882	-
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	(1.271)	28.043	-	-
Efeito do ajuste da receita	-	558	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	(86.460)	(699)	(86.460)	(699)
Prejuízo fiscal e base negativa	(99.686)	(8.949)	(47.484)	6.672
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	61.094	(205.231)	69.004	(190.495)

A Controladora não apurou lucro tributável no período. Em 30 de setembro de 2016, a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	Controladora	
	<u>30/09/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Utilização de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores	-	22.697
Prejuízo fiscal do período	(139.659)	-
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores	<u>(177.896)</u>	<u>(194.437)</u>
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(317.555)</u>	<u>(171.740)</u>

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se, além do imposto da Controladora, às controladas no regime de lucro presumido: Espira, os parques eólicos do LER 2009 (saldos até setembro de 2015), LER 2010 e LEN 2011 (A-3), e no regime de lucro real: as subholdings Bahia Eólica e Salvador Eólica (saldos até setembro de 2015) e Chipley.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$20 por mês incorrido no ano para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente (base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas para imposto de renda e contribuição social, respectivamente) e as receitas financeiras.

27. Transações com partes relacionadas

	Vigência		Controladora						
			Ativo		Passivo		Resultado financeiro		Despesa
			30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016
	Início	Fim							
Mútuo									
Espra	27/10/2015	31/12/2016	-	-	34.628	32.833	(1.776)	-	-
Renova Comercializadora	15/12/2015	31/12/2016	-	-	146.222	49.288	(3.551)	-	-
Chipley	13/06/2016	31/12/2016	-	-	18.477	-	(407)	-	-
Salvador Eólica	27/05/2011	31/08/2015	-	-	-	-	-	62	-
Bahia Eólica	17/10/2011	31/08/2015	-	-	-	-	-	29	-
Rateio de despesa									
Espra			373	-	-	-	-	-	(373)
Renova Comercializadora			3.862	-	-	-	-	-	(3.862)
LEN 2012 (A-5)			325	-	-	-	-	-	(325)
LER 2013			2.757	-	-	-	-	-	(2.757)
LER 2014			728	-	-	-	-	-	(728)
ACL (Mercado livre I)			437	-	-	-	-	-	(437)
ACL (Light I)			3.501	-	-	-	-	-	(3.501)
ACL (Mercado livre III)			567	-	-	-	-	-	(567)
ACL (Light II)			3.534	-	-	-	-	-	(3.534)
ACL (Mercado livre II)			1.851	-	-	-	-	-	(1.851)
Subtotal			17.935	-	199.327	82.121	(5.734)	91	(17.935)
Outros saldos									
Nova Energia ^(*)			25.489	34.608	-	-	-	-	-
Total			43.424	34.608	199.327	82.121	(5.734)	91	(17.935)

(*) Saldos de partes relacionadas reflexo da operação da Companhia com sua controlada Nova Energia Holding S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

	Consolidado		
	Passivo		Resultado financeiro
	30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016
Renova Comercializadora			
Adiantamentos de cliente (27.3a)	140.595	60.522	(6.595)
Partes relacionadas (27.3b)	70.223	-	(9.701)
	210.818	60.522	(16.296)

27.1 Mútuos

Contas a pagar – correspondem a mútuos realizados com as controladas apresentadas no quadro com o objetivo de suprir a necessidade de caixa da controladora. Esses contratos estão sujeitos a correção pela TJLP, acrescido de juros que variam de 0,25% a 0,5% a.a..

27.2 Rateio de despesa

Refere-se a reembolso de despesas realizadas de forma centralizada pela Renova Energia que são rateadas e reembolsadas pelas controladas. Essas despesas referem-se basicamente a gastos com pessoal, aluguel e telefonia.

27.3 Comercialização e Contrato de gestão de ativos

a) Contrato de compra e venda de energia com a Light e CEMIG GT (“Light I” e “Light II”)

Em 17 de outubro de 2013 a controlada Renova Comercializadora e a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. assinaram contratos de compra e venda de energia no qual a Renova Comercializadora irá entregar 33,4 MW médios de energia eólica para cada contrato totalizando 66,8 MW médios. E em 23 de dezembro de 2013 a Renova Comercializadora e a CEMIG GT assinaram contrato de compra e venda de energia no qual a Renova Comercializadora irá entregar para o Lote I 66,8 MW médios de energia eólica e para Lote II mais 66,8 MW médios de energia eólica, totalizado 133,6 MW médios. No total a soma dos dois contratos tem como fornecimento 200,4 MW médios de energia contratada.

No âmbito do contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado entre a Renova Comercializadora e a CEMIG GT, em 23 de dezembro de 2013, no qual a Renova Comercializadora irá entregar 66,8 MW médios de energia eólica, referente ao Lote II, foram realizadas duas antecipações:

	1ª antecipação	2ª antecipação	Total
Data da aprovação:	11 de maio de 2016	8 de setembro de 2016	-
Valor aprovado:	R\$ 94.000	R\$ 118.000	R\$ 212.000
Atualização:	155% do CDI	155% do CDI	-
Quitação:	A partir de janeiro de 2020	A partir de maio de 2021	-
Montante liberado até 30 de setembro de 2016:	R\$ 94.000	R\$ 40.000	R\$ 134.000
Saldo em 30 de setembro de 2016:	R\$ 100.072	R\$ 40.523	R\$ 140.595

Os desembolsos relacionados a segunda antecipação ocorrerão em duas tranches: a primeira no valor de R\$80.000, podendo ser desembolsada em parcelas e a segunda no valor de R\$38.000 a ser liberada a partir de 30 de setembro de 2016. Em 8 de setembro de 2016 foi liberada uma parcela no valor de R\$40.000. E em outubro de 2016 foram liberadas mais três parcelas que totalizam R\$78.000 (vide nota 34).

b) Confissão de dívida com a CEMIG – PPA CEMIG

Em 15 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a antecipação do pagamento de R\$60.000 referente ao contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado em 25 de março de 2014, entre a Renova Comercializadora e a CEMIG, no qual a Renova Comercializadora iria entregar 308 MW médios de energia eólica. O valor antecipado será atualizado para efeito de quitação, a uma taxa de 150% do CDI divulgado pela Cetip acumulado desde a data do adiantamento. Em 10 de junho de 2016 este contrato foi cancelado e o pagamento antecipado foi reconhecido pela Renova Comercializadora como dívida, a ser paga com uma entrada de R\$6.000 mais onze parcelas mensais e consecutivas com vencimento em 10 de fevereiro de 2018, atualizada a 150% do CDI Cetip, desde a data base de 15 de dezembro de 2015 até a data do efetivo pagamento. Devido a este distrato o saldo anteriormente classificado na rubrica de adiantamento de cliente no montante de R\$60.522, em 31 de dezembro de 2015, foi reclassificado para partes relacionadas (R\$70.223, em 2016).

c) Compra e venda de energia entre LEN 2011 (A-3) e Renova Comercializadora

Para honrar com os compromissos dos contratos de compra e venda de energia dos parques que não entraram em operação comercial na data contratada, a Renova Comercializadora utilizou o lastro dos parques eólicos do LEN 2011 (A-3) para adquirir energia incentivada com liquidação na CCEE. Até 30 de junho de 2016 a operação de compra de energia pela Renova Comercializadora junto aos parques do LEN 2011 (A-3) foi de 186.137,49MWh* (R\$23.500) e para recompor o lastro, a Renova Comercializadora vendeu para os parques do LEN 2011 (A-3) no terceiro trimestre de 2016 o montante de 66.634,40MWh* (R\$8.066).

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

d) Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits (“MCSD”)

O Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de Energia Nova (MCSD Energia Nova) foi promovido pela CCEE com a intenção de diminuir a sobrecontratação das distribuidoras. A Renova Energia participou do 1º e do 2º MCSD em 29 de julho e em 19 de agosto de 2016, respectivamente, descontratando o volume total de 103,6 MWm de energia do 12º Leilão de Energia Nova (LEN 2011 (A-3)) no período de julho de 2016 a dezembro de 2016. Com essa descontratação as companhias do LEN 2011 (A-3) faturaram o montante de R\$33.437 até 30 de setembro de 2016 para a Renova Comercializadora com o objetivo de atender as vendas de energia dos projetos que estão com atraso no início de sua operação comercial (PPA Light, PPA Cemig, PPA Mercado Livre I e Mercado Livre III).

e) Contrato de gestão de ativos (Asset Management Agreement)

Em 18 de setembro de 2015 a Companhia assinou contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com TerraForm para gerir os ativos alienados na Operação (Bahia Eólica e Salvador Eólica) pelo período de 12 meses. Pela prestação deste serviço a Renova recebeu o valor total de R\$3.639 e ficou responsável pela gestão diária das operações, gestão de contratos, gestão financeira, contábil e demais gestões constantes no contrato. Em 18 de setembro de 2016, o contrato foi encerrado. No período de janeiro a setembro de 2016, a receita reconhecida é de R\$2.729 (vide nota 23). O restante (R\$910) foi recebido em 2015.

27.4 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e de 2015, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$7.057 e R\$9.777, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração da Diretoria paga pela Companhia

	30/09/2016			30/09/2015		
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total
Número de membros	4,44	3,44	7,88	4,00	4,44	8,44
Remuneração fixa acumulada	2.607	1.398	4.005	1.644	1.783	3.427
Salário ou pró-labore	2.312	1.158	3.470	1.451	1.570	3.021
Benefícios diretos e indiretos	295	240	535	193	213	406
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Remuneração variável	1.289	639	1.928	3.801	1.630	5.431
Bônus	1.239	639	1.878	3.801	1.630	5.431
Gratificações	50	-	50	-	-	-
Encargos	679	445	1.124	346	573	919
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	4.575	2.482	7.057	5.791	3.986	9.777

Remuneração média mensal da Diretoria

	30/09/2016		30/09/2015	
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária
Número de membros	4,44	3,44	4,00	4,44
Valor da maior remuneração individual	198	107	243	51
Valor da menor remuneração individual	58	82	30	33
Valor médio de remuneração individual	121	59	137	42

27.5 Pagamentos baseados em ações

27.5.1 Informações do plano de compra de ações da Companhia

A Companhia possui um plano de remuneração baseado em ações (“PBA”) instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76. De acordo com as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia, conforme aprovadas pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, o plano estabelece que sejam elegíveis como beneficiários os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle. Conforme contratos de PBA por beneficiários, estes podem receber opções para a compra de ações por um determinado preço de exercício por unit (correspondente a uma ação ordinária e duas preferenciais) referentes aos dois programas da Companhia para o PBA, “Programa 2011”: preço de R\$0,34 (trinta e quatro centavos); e “Programa 2013” (série 1): preço de R\$38,42 (trinta e oito reais e quarenta e dois centavos). O preço de exercício do Programa 2013 (série 1) é atualizado pelo Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M/FGV) até a data do exercício.

O Programa 2011 foi elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, em que as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto que são: 1) o sucesso no leilão de energia; 2) a obtenção do financiamento sênior; 3) entrada em operação do parque; e 4) aniversário de um ano da entrada em operação, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado na data dos marcos contratados. A Companhia ainda distribuiu ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave, em que o último vesting ocorreu em 2015. Em 26 de junho de 2013 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pela suspensão do Programa 2011, não sendo permitido o ingresso de novos

participantes e limitando-o aos projetos comercializados entre dezembro de 2009 até junho de 2013. Os beneficiários contemplados continuarão participando deste programa até o término de todos os marcos desses projetos que tem previsão do último marco ocorrer no ano de 2016. Na mesma data, foi aprovado outro programa: Programa 2013, em que as outorgas são exercíveis em até 6 anos, ou seja, de dezembro de 2014 a 2020, sendo o *vesting* ao longo de 4 anos (25% ao ano), subsequentes a data da outorga.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito às qualidades de acionista da Companhia, incluindo o direito de receber dividendos. As opções podem ser exercidas a qualquer momento a partir da data de aquisição do direito até a data em que expiram. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

A quantidade de opções concedidas é calculada de acordo com uma fórmula baseada no desempenho e aprovada pelos acionistas através de Assembleia Geral realizadas. A fórmula recompensa os administradores, executivos e empregados elegíveis à medida que as metas da Companhia são alcançadas em relação a critérios qualitativos e quantitativos definidos anteriormente.

Os seguintes contratos de pagamentos baseados em ações vigoraram durante os exercícios atual e anterior:

Projeto	Quantidade de Units	Data de outorga	Preço de exercício	Valor justo na data da outorga	
				unitário	total
<u>Programa 2011</u>			<u>R\$/Unit</u>	<u>R\$/Unit</u>	<u>R\$ mil</u>
Acordo executivo-chave	48.000	2011	0,34	33,15	1.591
Acordo executivo-chave	54.000	2012	0,34	26,76	1.445
LER 2010 - 2o marco	72.772	2014	0,34	29,40	2.139
LER 2010 - 3o marco	78.693	2015	0,34	29,40	2.314
LER 2010 - 4o marco	215.340	previsto 2016	0,34	29,40	6.331
LEN 2011 - 2o marco	34.106	2014	0,34	29,40	1.003
LEN 2011 - 3o marco	37.841	previsto 2016	0,34	29,40	1.113
LEN 2011 - 4o marco	101.468	previsto 2016	0,34	29,40	2.983
<u>Programa 2013</u>	148.173	2014	39,70	9,61	1.424

O efeito das opções no período foi de R\$ 133 (31 de dezembro de 2015, R\$ 70) reconhecido em contrapartida do patrimônio líquido.

Para o Programa 2013 foram canceladas 72.519 opções no período.

27.5.2 Valor justo das opções de compra de ações

As opções foram precificadas de acordo com um modelo matemático Black-Scholes. Quando relevante, a expectativa de vida usada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração em relação aos efeitos da não transferência de restrições do exercício (incluindo a probabilidade de atender às condições no mercado ligadas à opção) e aspectos comportamentais. A volatilidade esperada baseia-se na volatilidade de preços histórica dos últimos cinco anos.

Não houve no período o exercício de opções de compra de ações.

28. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

b. Categorias de instrumentos financeiros

Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Controladora									
	30/09/2016					31/12/2015				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Aplicações financeiras	-	7.305	-	-	7.305	-	19.813	-	-	19.813
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	174.397	-	-	174.397
Contas a receber de clientes	387	-	-	-	387	2	-	-	-	2
Cauções e depósitos vinculados	32.645	-	-	-	32.645	51.201	-	-	-	51.201
Partes relacionadas	17.935	-	-	-	17.935	-	-	-	-	-
Não circulante										
Partes relacionadas	25.489	-	-	-	25.489	34.608	-	-	-	34.608
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	-	20.511	-	-	-	20.511
Investimento TerraForm	-	-	271.182	-	271.182	-	-	443.672	-	443.672
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	78.349	78.349	-	-	-	47.738	47.738
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	208.677	208.677	-	-	-	85.979	85.979
Debêntures	-	-	-	27.380	27.380	-	-	-	46.230	46.230
Não circulante										
Debêntures	-	-	-	492.995	492.995	-	-	-	492.275	492.275
Partes relacionadas	-	-	-	199.327	199.327	-	-	-	82.121	82.121

	Consolidado									
	30/09/2016					31/12/2015				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros										
Circulante										
Aplicações financeiras	-	29.731	-	-	29.731	-	38.229	-	-	38.229
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	-	-	174.397	-	-	174.397
Contas a receber de clientes	50.630	-	-	-	50.630	26.655	-	-	-	26.655
Cauções e depósitos vinculados	32.645	-	-	-	32.645	51.201	-	-	-	51.201
Não circulante										
Cauções e depósitos vinculados	50.147	-	-	-	50.147	20.514	-	-	-	20.514
Investimento TerraForm	-	-	271.182	-	271.182	-	-	443.672	-	443.672
Passivos Financeiros										
Circulante										
Fornecedores	-	-	-	392.839	392.839	-	-	-	570.006	570.006
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	1.058.792	1.058.792	-	-	-	709.938	709.938
Debêntures	-	-	-	38.577	38.577	-	-	-	52.646	52.646
Não circulante										
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	31.471	31.471
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	1.008.678	1.008.678	-	-	-	955.307	955.307
Debêntures	-	-	-	660.765	660.765	-	-	-	654.365	654.365
Partes relacionadas	-	-	-	70.223	70.223	-	-	-	-	-

c. Mensuração pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparação, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

Nível 1. Mercado Ativo: Preço - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis). Para 30 de setembro de 2016 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo.

Descrição	Saldo em 30/09/2016	Valor justo em 30 de setembro de 2016		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	29.731	-	29.731	-
Investimento TerraForm (disponível para venda)	271.182	271.182	-	-
Total	300.913	271.182	29.731	-

Descrição	Saldo em 31/12/2015	Valor justo em 31 de dezembro de 2015		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	38.229	-	38.229	-
Outros ativos financeiros	174.397	174.397	-	-
Investimento TerraForm (disponível para venda)	443.672	443.672	-	-
Total	656.298	618.069	38.229	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

Outros ativos financeiros: elaborado levando-se em consideração o modelo matemático de *Black-Sholes*.

No período findo em 30 de setembro de 2016 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos, financiamentos e debêntures captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 17, possuem como contrapartes o BNB, BNDES, Debenturistas e Captações para giro. As regras contratuais para

os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de setembro de 2016, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP, IPCA, TJ6 e Taxa pré-fixada.

e. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Os saldos apresentados nos quadros a seguir contemplam os valores consolidados.

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2016		14,13%	14,13%	14,13%
Aplicações financeiras:	Baixa do CDI	29.731	29.731	29.731
Taxa anual estimada do CDI para 2017		11,25%	8,44%	5,63%
Efeito anual nas aplicações financeiras:				
Perda		(848)	(1.677)	(2.505)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2016		14,13%	14,13%	14,13%
Debêntures e empréstimos (curto prazo)				
Debêntures - Renova Energia	Alta do CDI	528.271	528.271	528.271
Outros empréstimos curto prazo	Alta do CDI	222.941	222.941	222.941
Taxa anual estimada do CDI para 2017		11,25%	14,06%	16,88%
Efeito anual nas debêntures e empréstimos (curto prazo):				
Ganho		27.416	492	-
Perda		-	-	(26.131)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2016		7,22%	7,22%	7,22%
Debêntures				
Debêntures - Renova Eólica	Alta do IPCA	179.852	179.852	179.852
Taxa anual estimada do IPCA para 2017		5,13%	6,41%	7,70%
Efeito anual nas debêntures:				
Ganho		3.759	1.452	-
Perda		-	-	(854)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2016		7,50%	7,50%	7,50%
Financiamentos:				
BNDES - LP - Renova Eólica	Alta da TJLP	987.214	987.214	987.214
Diamantina Eólica - Subcréditos "A" e "B"	Alta da TJLP	577.631	577.631	577.631
Taxa anual estimada da TJLP para 2017		7,50%	9,38%	11,25%
Efeito anual nos financiamentos:				
Redução				
Perda		-	(29.341)	(58.682)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2016		13,33%	13,33%	13,33%
Financiamentos:				
Diamantina - Subcrédito "C"	Alta da TJ6	185.784	185.784	185.784
Taxa considerando os cenários para TJ6		13,33%	16,66%	20,00%
Efeito anual do financiamento:				
Perda		-	(6.191)	(12.383)

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 11,25%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (8,44% a.a.) e 50% (5,63% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (14,06%) e 50% (16,88%), respectivamente. Para as debêntures vinculadas ao IPCA, o cenário provável considerado conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, foi de 5,13%, o qual foi projetado nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (6,41%) e 50% (7,70%).

Para os financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o terceiro trimestre de 2016 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o

horizonte de um ano, 7,50%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (9,38%) e 50% (11,25%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 99,07% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 2,77% + TJLP para os financiamentos com BNDES, (iii) 138% do CDI para a debêntures e (iv) 11,07% + CDI para os outros empréstimos de curto prazo.

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 30 de setembro de 2016.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

f. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controladora e controladas em liquidarem as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 17.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

Conforme mencionado na nota 1.3, em 30 de setembro de 2016, o passivo circulante consolidado da Companhia é de R\$1.595.514, enquanto o ativo circulante é de R\$144.539. Além disso, a Companhia tem apresentado prejuízos operacionais e geração negativa de caixa. Os principais motivos para esse cenário são: i) operações de compra de energia para honrar os compromissos relacionados ao atraso da entrada em operação dos parques eólicos; ii) investimentos relevantes que estão sendo alocados na construção dos parques do Alto Sertão III e iii) atraso na liberação do financiamento de longo prazo junto ao BNDES.

Diante deste cenário, a Companhia vem executando diversas ações com o objetivo de reequilibrar sua estrutura de liquidez e de geração de caixa. A seguir estão relacionadas as ações e o plano da Companhia:

- (1) Está sendo realizada uma reestruturação relevante dos gastos administrativos e redução da estrutura administrativa e operacional da Companhia;
- (2) Os acionistas do bloco de controle estão empenhados em suportar financeiramente para que a Companhia alcance o reequilíbrio de liquidez. Dentre as medidas já implementadas estão: i) conforme descrito na nota 22.b, o aporte pelos acionistas no exercício de 2016 no montante de R\$280 milhões; e ii) conforme notas 27.3 e 34, desde dezembro de 2015 a acionista CEMIG GT vem antecipando recursos que totalizam R\$272 milhões relacionados a contrato de compra e venda de energia, sendo R\$60 milhões em dezembro de 2015 e R\$212 milhões em 2016. Ademais, em 26 de fevereiro de 2016 os acionistas assinaram o Contrato de Suporte de Acionistas, no qual os acionistas do bloco de controle se obrigam a aportar recursos na Companhia caso haja insuficiência de recursos disponíveis para o pagamento das parcelas dos juros remuneratórios das Debêntures com o Banco do Brasil nas respectivas datas de pagamento;
- (3) Contratação de financiamento de longo prazo junto ao BNDES - a Companhia está em entendimentos para assinatura do contrato de financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$930.000 que irá substituir o empréstimo-ponte tomado e registrado no passivo circulante até 30 de setembro de 2016 no montante de R\$763.413 (principal e encargos), e o restante será utilizado para conclusão das obras

relacionadas ao projeto Alto Sertão III–Fase A. A expectativa da Administração é que esta liberação ocorra até o primeiro trimestre de 2017. Até o momento, já foram investidos no Alto Sertão III–Fase A o montante de R\$2,0 bilhões, que corresponde a 87%^(*) da compleição física da obra, sem que houvesse liberação de financiamento de longo prazo do BNDES;

- (4) Adiamento de determinados projetos para equalização do fluxo de caixa da Companhia, como a postergação de 2/3 do projeto Light II e o cancelamento do PPA Cemig.

Como alternativa para viabilização de novos recursos, existe a possibilidade de otimização do portfólio, venda de projetos e/ou ativos operacionais, bem como a entrada de novos acionistas.

A Administração entende que, com o sucesso das medidas acima, será possível retomar o equilíbrio econômico, financeiro e de liquidez da Companhia.

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

f.1. Tabela do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo Renova deve quitar as respectivas obrigações.

	Consolidado				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	188.355	870.850	233.627	780.988	2.073.820
Debêntures - principal e encargos	35.524	4.040	370.243	298.316	708.123
Total	223.879	874.890	603.870	1.079.304	2.781.943

	Controladora				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	163.073	45.604	-	-	208.677
Debêntures - principal e encargos	28.271	-	285.716	214.284	528.271
Total	191.344	45.604	285.716	214.284	736.948

g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

	Nota	Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	31/12/2015	30/09/2016	31/12/2015
Ativos financeiros					
Circulante					
Contas a receber de clientes	9	50.630	26.655	387	2
Outros ativos financeiros	8	-	174.397	-	174.397

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 30 de setembro de 2016 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

h. Gestão de capital

	Consolidado	
	30/09/2016	31/12/2015
Dívida de empréstimos, financiamentos e debêntures	2.766.812	2.372.256
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	(43.959)	(77.891)
Dívida líquida	2.722.853	2.294.365
Patrimônio líquido	2.330.193	2.627.916
Índice de alavancagem financeira - %	117%	87%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

i. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bens estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

j. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. e a controlada em conjunto Brasil PCH geram energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

A ocorrência de condições hidrológicas desfavoráveis, em conjunto com a obrigação de entrega de energia contratada, poderá resultar em uma exposição da Companhia ao mercado de energia de longo prazo, o que afetaria seus resultados financeiros futuros. Entretanto, com exceção de uma PCH, a totalidade da capacidade de geração hidrelétrica das demais está inserida no Mecanismo de Relocação de Energia (“MRE”), que mitiga parte do risco hidrológico, alocando-o entre todas as usinas vinculadas ao MRE.

29. (Prejuízo) lucro por ação

O prejuízo por ação básico é calculado por meio da divisão do prejuízo do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O prejuízo por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos períodos apresentados na demonstração de resultados:

	Controladora	
	30/09/2016	30/09/2015
(Prejuízo) lucro do período	(676.877)	421.234
<u>(Prejuízo) lucro por ação básico:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	334.327	318.719
(Prejuízo) lucro por ação básico (em R\$)	<u>(2,02)</u>	<u>1,32</u>
<u>(Prejuízo) lucro por ação diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	334.327	318.719
Efeito dilutível das opções de compra de ações (em milhares)	-	478
Total de ações aplicáveis à diluição (em milhares)	<u>334.327</u>	<u>319.197</u>
Prejuízo (lucro) por ação diluído (em R\$)	<u>(2,02)</u>	<u>1,32</u>

30. Ativos classificados como mantidos para venda

30.1 Controladora

Composição dos investimentos na controladora:

<u>Ativos classificados como mantidos para venda</u>	<u>31/12/2015</u>
Energética Serra da Prata S.A.	111.442

30.2 Consolidado

Balço patrimonial em 31 de dezembro de 2015

<u>ATIVOS</u>	<u>Espra</u>	<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Espra</u>
CIRCULANTES		CIRCULANTES	
Caixa e equivalentes de caixa	677	Fornecedores	2.248
Aplicações financeiras	6.672	Financiamentos	6.103
Contas a receber de clientes	2.814	Impostos a recolher	1.067
Impostos a recuperar	345	Contas a pagar - CCEE/Eletobras	20.668
Adiantamentos a fornecedores	149	Dividendos a pagar	3.998
Despesas antecipadas	44	Total dos passivos circulantes	34.084
Total dos ativos circulantes	10.701		
NÃO CIRCULANTES		NÃO CIRCULANTES	
Cauções e depósitos vinculados	14.614	Financiamentos	84.658
Partes relacionadas	32.833	Total dos passivos não circulantes	84.658
Impostos diferidos	1.672		
Outros créditos	25	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Imobilizado	170.339	Capital social	87.720
Total dos ativos não circulantes	219.483	Reserva de lucros	17.137
		Lucro do exercício	6.585
		Total do patrimônio líquido	111.442
TOTAL DOS ATIVOS	230.184	TOTAL DOS PASSIVOS	
		E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	230.184

Classificados como:

Ativos classificados como mantidos para venda	197.351
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda	114.744

Demonstrações dos fluxos de caixa e do resultado em 31 de dezembro de 2015

	<u>Espra</u>
Lucro dos ativos classificados como mantidos para venda	
Receita	25.508
Custos e despesas	<u>(16.460)</u>
Lucro antes dos impostos	9.048
Imposto de renda e contribuição social	<u>(2.463)</u>
Lucro líquido do exercício	<u><u>6.585</u></u>
Fluxo de caixa dos ativos classificados como mantidos para venda	
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	3.534
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento	(10.484)
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento	<u>(6.874)</u>
Redução no saldo de caixa e equivalentes de caixa	<u><u>(13.824)</u></u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	14.501
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	677
Redução no saldo de caixa e equivalentes de caixa	<u><u>(13.824)</u></u>

Para 31 de dezembro de 2015, os ativos e passivos da ESPRA foram classificados como ativos mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda.

O fechamento da alienação dos projetos da Espra (três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) à TerraForm Global foi cancelado conforme fato relevante publicado em 1 de abril de 2016 (vide nota 1.2), assim os ativos e passivos da ESPRA foram excluídos da condição de mantidos para venda.

31. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm seguros para determinados bens do ativo imobilizado bem como para responsabilidade civil e outras garantias contratuais. O resumo das apólices vigentes em 30 de setembro de 2016 é como segue:

Riscos de geração, construção e transmissão:

Objeto da Garantia	Operação Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia - obrigações contratuais	R\$ 105	08/09/2016	08/09/2017	COELBA
Riscos operacionais	R\$ 272.599	25/09/2015	25/10/2016	ESPRA
Responsabilidade civil	R\$ 20.000	25/09/2015	25/10/2016	ESPRA
Riscos operacionais (LER 2010 e LEN 2011)	R\$ 1.589.359	10/10/2015	10/10/2016	Renova Energia
Responsabilidade civil (LER 2010 e LEN 2011)	R\$ 20.000	10/10/2015	10/10/2016	Renova Energia
Performance (LEN 2011)	R\$ 1.033	23/08/2016	23/08/2017	Renova Energia

Construção

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia executante construtor (LEN 2012 (A-5))	R\$ 3.144	02/04/2013	01/04/2017	CCEE
Garantia executante construtor (LER 2013)	R\$ 21.817	05/12/2013	31/03/2017	CCEE
Garantia de construção (LEN 2013 (A-5))	R\$ 72.267	28/04/2014	01/08/2018	CCEE
Garantia executante construtor (ACL)	R\$ 103.548	19/09/2014	31/01/2017	ANEEL
Responsabilidade civil (ACL)	R\$ 20.000	14/11/2014	01/01/2017	Renova Energia
Garantia de construção (LEN 2014 (A-5))	R\$ 20.633	01/04/2015	01/07/2019	CCEE
Garantia de execução do fiel cumprimento (LER 2014)	R\$ 33.903	04/03/2015	01/04/2018	ANEEL
Risco de engenharia (ACL)	R\$ 3.053.727	14/11/2014	05/07/2017	Renova Energia
Risco de Transporte (ACL)	R\$ 2.350.000	14/11/2014	01/01/2017	Renova Energia

Administração e Portfólio

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil erros e omissões – E&O	R\$ 7.000	10/03/2016	10/03/2017	Renova Energia
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	31/01/2016	31/01/2017	Renova Energia
Seguro empresarial dos escritórios	R\$ 7.500	07/11/2015	07/11/2016	Renova Energia
Seguro automóvel - Frota	R\$ 129	14/11/2015	14/11/2016	Renova Energia

32. Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos assumidos relativos a construção e manutenção dos seus parques eólicos, incluindo aquisições de máquinas e equipamentos, no valor de R\$4.303.569 e construção civil, no valor de R\$438.507.

33. Transações não envolvendo caixa

Em 30 de setembro de 2016, a Companhia e suas controladas realizaram as seguintes operações não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2016	30/09/2015	30/09/2016	30/09/2015
Encargos financeiros capitalizados	15.2, 15.4, 17.4	67.239	49.466	-	5.522
Rendimentos financeiros capitalizados	15.2	(1.385)	(3.867)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	15.2	105.175	226.126	-	-
Ganho na permuta de ações - Projeto Salvador	1.5, 14	-	845.026	-	845.026
Ajuste de conversão de investida no exterior	14	-	53.642	-	53.642
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	15.4	-	-	(510.466)	18.683
Pagamento de empréstimo com novo empréstimo	17	(107.320)	-	(107.320)	-
Pagamento de juros com novo empréstimo	17	(5.680)	-	(5.680)	-

34. Evento subsequente

Em outubro de 2016 a Renova Comercializadora recebeu R\$78.000 referente ao saldo restante da primeira tranche da segunda antecipação no âmbito do contrato de compra e venda de energia elétrica celebrado entre a Renova

Comercializadora e a CEMIG GT, em 23 de dezembro de 2013, no qual a Renova Comercializadora irá entregar 66,8 MW médios de energia eólica, referente ao Lote II.

* * *

Carlos Figueiredo Santos
Diretor-Presidente

Cristiano Corrêa de Barros
Diretor Vice-Presidente de Finanças,
Desenvolvimento de Negócios e Relações com
Investidores

Ney Maron de Freitas
Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e
Sustentabilidade

Fernando Chein Muniz
Diretor Vice-Presidente de Engenharia e Operações

Gina Abreu Batista dos Santos
Contadora CRC 027321-O-BA